

9  
ABRIL  
1960

# Careta

NÚMERO  
2702  
ANO  
LII

10 CRUZEIROS EM. TODO O BRASIL



— OS DEGRAUS —

JÂNIO — ARRUMANDO ISSO TUDO DIREITINHO, SEU LEANDRO, NÓS ALCANÇAREMOS AS UVAS...

Isto sim! Seja num almoço ou jantar... seja numa simples refeição ligeira... você vai pelo certo quando pede Malzbier da Brahma. Graças ao seu elevado teor de malte, Malzbier da Brahma possui reconhecido valor energético. Por isso completa qualquer refeição e... positivamente é de-li-ci-o-sa!



sua alimentação mais leve



sandwiches enrolados



pastéis



rosbife com salada

ou o prato que mais apetece



galeto com polenta



lagostas



sôpa a Leão Veloso

# malzbier da brahma

## REFORÇA E ENRIQUECE!

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:

- R. Nacional, do Rio
- R. Mayrink Veiga, do Rio
- R. Nacional, de S. Paulo
- R. Marumby, Curitiba
- R. Clube Paranaense, Curitiba
- R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

## LOOPING THE LOOP

### Brasília — Minas Gerais — Orós

**D**EFRONTAM os brasileiros uma triplice ameaça, contida nas palavras que encimam este artigo.

Qualquer uma das três seria bastante para enche-los de apreensões, se grande parte dêles não fosse incapaz, completamente incapaz de perceber a tremenda desgraça que paira sobre a nação.

Não estamos aqui a representar o papel antipático de **profeta de desgraças**, nem tampouco exagerando causas para aumentar angústias. Estamos apenas tentando alertar o povo, para que acorde da modorra em que caiu, faz mais de uma década, e trate de seus interesses e de sua salvação.

De sua salvação, sim, porque está, grande parte do povo, ameaçada de sucumbir de miséria e de fome que, infelizmente, já deixaram de ser figuras de retórica. Elas estão grassando neste país, tanto no sertão como no litoral. Existem milhares de indivíduos passando fome nesta capital, rapazes novos, que não encontram trabalho porque muitas indústrias e muita casa comercial fecharam as portas, e muitíssimas mais estão prestes a o fazer.

Atente, porém, o leitor, para o significado dos três nomes que coram este artigo:

**BRASÍLIA** significa um luxo faraônico de mais de duas dezenas de bilhões de cruzeiros emitidos. A mudança para lá, da capital federal, significa, na melhor das hipóteses, cerca de cinco bilhões mais, entre

transportes, subsídios e vencimentos pagos em dôbro, três meses de estipêndios adiantados, o título de ajuda de custo e moradia quase de graça para os felizardos da pátria.

Mesmo depois de inteiramente mudada — admitamos que se consiga isso — durante muitos anos será necessário completar a obra de insanidade mental dos seus criadores, pois o que lá está feito não basta, nem de longe, para abrigar o govêrno de um país que sustenta burocracia de cerca de duzentos mil funcionários, e fôrças armadas de perto de outros tantos.

Há ainda a considerar o custo mais elevado de vida naquelas brenhas, para o que terão seus funcionários que perceber maiores proventos em dinheiro, do que no litoral.

Só Brasília constitui tremendo pesadelo para aqueles que são capazes de lhe compreender a ameaça e o vulto.

— ★ —

O "**MINAS GERAIS**" todo mundo sabe o que significa: quarenta milhões de dólares praticamente jogados fora num casco pôdre de porta-aviões reformado. Deverá chegar aí por volta de Julho a Setembro, para sobrecarregar o povo com as brutais despesas que acarretará sua manutenção caríssima e seu equipamento complementar de preço astronômico.

Sendo, isolado, navio sumamente vulnerável, exige, além de tripulação numerosa, toda uma armada em no-

vios auxiliares: uma esquadrilha de aviões, dos mais modernos; flotilhas de submarinos, de destroyers, de canhoneiras, de caça minas, de monitores, afóra navios auxiliares outros, para o reabastecimento de tudo isso!

Se a intenção de quem comprou essa **espiga** não foi, como tudo faz crêr, subornar a parte da marinha que lhe era hostil, e quiser mesmo, **por si e os seus sucessores** — como se usa em linguagem notarial — complementar seu ato infeliz, teremos outro sorvedouro de dinheiro, nessa tartaruga enferrujada, tão grande e tão inconfessável quanto a da futura capital do Brasil.

— ★ —

**ORÓS** — Como se aquelas duas desgraças nos não bastassem, aí temos mais uma, fruto da impunidade e inconsciência por que está sendo governado este país. O grande açude, que deveria ter ficado pronto antes do período das chuvas, ainda se encontrava longe de estar acabado, quando o temporal desabou. Afirma-se que mais de duzentos milhões de cruzeiros foram desviados da sua construção para a abertura da estrada que ligará Fortaleza a Brasília, o que, se vier a ser confirmado, não deverá causar admiração.

Agora surge um técnico que afirma haver o desastre ocorrido por erros técnicos cometidos na sua construção. E enumera-os:

"Constitui o primeiro dêles um erro de cálculo, para levar até ao Orós o material necessário. O segundo foi continuar a construção da barragem durante a estação chuvosa".

Há ainda quem afirme não ser

(Continúa na página 7)



O MINISTRO DA FAZENDA — Você quer uma vara mais comprida para alcançar os gêneros de 1.ª necessidade?  
 BARNABÉ — E vosmicês tão cotucando a onça com vara curta!...

## O OTÁRIO

Quando Rufino chegou de sua terra, um vilarejo perdido em meio às montanhas do Estado de Minas, trazia a alma cheia de ilusões, na algibeira coisa de duzentos mil cruzeiros, que eram a herança paterna, e imensa von-

tade de conhecer nossos melhores poetas.

Era Rufino sujeito tímido, sossegado e comedido. Aqui chegado rospedou-se numa pensão barata, fez por aí uns dois ou três amigos, e se pôs a viver modesta-

mente, poupando, o mais possível, seu rico cobrinho e aguardando, ansiosamente, a tão almejada oportunidade de aproximar-se dos seus *deuses*, cujos conselhos e exemplos desejava sinceramente seguir.

Ao cabo de algum tempo e de sindicâncias que fez, descobriu que extraordinário vate, todos os dias, à tardinha, ia tomar um aperitivo numa confeitaria chique da Rua Gonçalves Dias.

Passou Rufino, tôdas as tardes, a aparecer na confeitaria, de uma das mesas da qual ficava à cocá-lo, com enormes olhos ingênuos, pregados na figura do grande bardo.

No fim de algum tempo e graças a um feliz acaso, conseguiu Rufino travar ligeiras relações, relações de confeitaria com o seu ídolo, passando também, daí para diante, a ser o pagador dos aperitivos do poeta. Isto durou muitos meses. Estava finalmente realizada uma das maiores ambições do rapaz, uma de suas mais caras aspirações.

— ★ —

Eram dezessete horas. A confeitaria está à cunha. Sentado a uma mesa Rufino aguarda a chegada do "seu" poeta. Este se aproxima hierático, a mão a fazer tilintar as chaves no bolso da calça. Rufino ergue-se e faz solene, curvatura:

— Mestre!

— Bôa tarde, Rufino. Estava justamente pensando em você.

— Será possível!? Que grande honra e que extraordinário prazer!

— Tem você alguma coisa que fazer esta noite?

— E que tivesse, Mestre. Em primeiro lugar está o servir-lhe.

— Pois bem, você vai hoje jantar comigo.

— Que honra, Mestre! Mas, será que o não irei incomodar?

— Qual incomodar! E há de ser em minha casa. Justamente

nas irritações e  
dôres de  
garganta,  
tosses rebeldes  
dos fumantes



pastilhas  
**CUTURRAIS**  
GIFFONI

hoje a mulher faz anos. Seremos, não obstante, apenas os três à mesa.

— Mas, não sei se deva!... balbuciou confuso Rufino, esmagado ante a suprema ventura.

— Há-de ir, ora esta! Você é um rapaz muito futuroso, hei-de tentar lançá-lo na literatura. Rufino enrubesceu de satisfação e ficou impando de orgulho. Ah! se os vissem naquele momento os conterrâneos! E enquanto conversavam, as bebidas se sucediam. Rufino só bebia refrigerantes, mas o vate, êsse absorvia quantidade enorme de bebidas caras.

Quando finalmente se levantaram, Rufino chamou o garção. O poeta remexia os bolsos da calça, como à procura de dinheiro, mas Rufino não consentiu:

— Tenha paciência, Mestre, mas isso me compete. Saíram.

Na Rua da Assembléia:

— Gosta você de frios, Rufino?

— Como não, Mestre. Gosto até muitíssimo!

— Então entremos nesta casa para comprar algum.

Entraram no estabelecimento. Veio servi-los um caixeiro magro e nervoso.

— Embrulhe meio quilo de presunto e meio quilo de outros frios sortidos. Uma lata de ervilhas, uma de sardinhas ao molho de tomates. Uma galinha assada e um rosbife.

Isso mesmo. Quanto faz?

— Cr\$ 954,30.

— Veja você, Rufino. Aqui no Rio tudo custa os olhos da cara! Não se pode obsequiar um amigo. E levou a mão à algibeira da calça.

— De modo algum, Mestre. Não consinto. Isso me compete.

— Não senhor, não admito.

— É uma desfeita, Mestre!

— Bem. Se você toma como desfeita...

Rufino pagou. Ia agarrar os embrulhos para sair quando o poeta se lembrou:

— É verdade. Que é que você

gosta de beber: branco? tinto? Pôrto?

— Todos os vinhos são bons, Mestre. A questão é da companhia.

— Êste ladrão aqui tem bons



vinhos. Vamos pedir pois quero que você beba hoje um bom trago.

Três garrafas pedidas foram a duzentos e oitenta e oito cruzeiros, que o teimoso do Rufino também pagou.

Voltaram à confeitaria para comprar um pudim, um melão dois quilos de uvas, seis maçãs, dois abacaxis e seis mangas, tudo no valor de setecentos e onze cruzeiros e vinte centavos, saídos do bolso do Rufino.

Já iam tomar um táxi, ainda por conta do Rufino, está claro, quando o bardo se lembrou:

— Ah! ia a esquecer-me do pão!

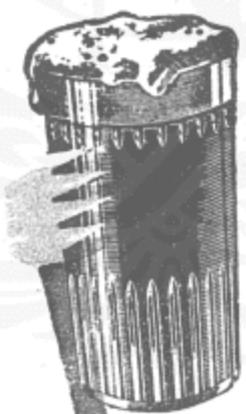
Entraram numa padaria e o poeta pediu:

— Três canôas bem fresquinhas.

Quando o Rufino ia meter a mão no bolso para tirar os seis cruzeiros do pão, o poeta protestou rudemente:

— Tenha paciência, Rufino, êstes pago-os eu. Afinal de contas quem o convidou para jantar fui eu. Quando fôr você, então pagará você...

Bráulio



A melhor e mais famosa cerveja preta do Brasil

Black Princess



# Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

**R**IO Branco foi, seguramente, o único estadista brasileiro da República que teve perfeita compreensão da importância do nosso

**Cabelo branco?**

**Orf-Léne**  
**Tinge melhor**



**HENNÉ - LÉNE**

DO **Américo**

**TINGE E ALISA**

Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

**AMÉRICO : 25-2837**

Caixa Postal, 2.975 - RIO

**Careta**

## AS FORÇAS ARMADAS NA CONCEPÇÃO DE RIO BRANCO

aparelhamento militar como fator de prestígio internacional e mesmo como instrumento de ação política. A êsse respeito a recente obra de Luís Viana ("A Vida do Barão do Rio Branco" — Liv. José Olímpio Editora) é rica de sugestões e de dados conclusivos.

Talvez da atuação diplomática do pai, mais de uma vez enviado a solver explosivas dificuldades do Império no Prata, viessem as suas primeiras inspirações.

O certo é que bem cedo se manifestaria o seu interesse pelos assuntos militares. Aos 17 anos, estudando Direito em S. Paulo, publicava na revista do grêmio estudantil um trabalho focalizando "Episódios da Guerra do Prata", e três anos mais tarde o Barão do Sêrro Largo, Gen. José de Abreu, era o tema de um ensaio em que exaltava o valor dêsse soldado realmente extraordinário e analisava a situação do Prata. Ainda estudante, atraído a Recife pelo Monsenhor Pinto de Campos (biógrafo de Caxias), publicou no jornal dêste um "Estudo" sôbre os acontecimentos que desembocaram na guerra com o Paraguai, a qual acompanhou atentamente, inclusive através das informações diretas que lhe remetia do campo da luta o tio Antônio Paranhos. E até se faria uma espécie de correspondente de guerra, enviando para a revista francesa "L'illustration", crônicas e desenhos sôbre a campanha que o Brasil sustentava contra o Ditador Solano Lopes.

(Continua na pág. 34)

★ **RECANTO**

★ **DAS**

★ **LETRAS**

● Em abril, em sessões seguidas, a Academia Brasileira de Letras preencherá três vagas abertas: de Hélio Lôbo, Aluísio de Castro e Gustavo Barroso.

Os candidatos são abundantes e pelo menos um pleito deve ser renhido.

Eis os candidatos às três vagas: Olavo Dantas, Augusto Meyer, Haroldo Valadão, Faustino Nascimento, Paulo Pinheiro Chagas, J. F. Barros Pimentel e Hernâni Lopes (Hélio Lôbo); Murilo Fontes, Arnaldo Santiago, Afrânio Coutinho e Cândido Mota Filho (Aluísio de Castro); Antônio Silva Melo, Danton Jobim, Augusto Linhares e Padre Augusto Magno (Gustavo Barroso).

Um dos candidatos à vaga de Hélio Lôbo, o poeta Olavo Dantas, é oficial de Marinha.

● Histórias Fantásticas são contadas, pela escritora Dinah Silveira de Queiroz, tôdas as quartas-feiras, às 20,30 horas, na Rádio Ministério da Educação. São histórias de ficção-científica, gênero que praticamente se inaugura entre nós com as criações da contista de "Jovita".

● Abdias Lima deu-nos a 4.<sup>a</sup> série de **Crítica da Província**. Neste volume, em sínteses objetivas, o acatado crítico cearense focaliza as literaturas norte-americana, portuguesa, francesa, alemã, grega, russa, norueguesa, inglesa, italiana. Algumas nacionais também se inserem no mesmo volume: cearense,

## LOOPING THE LOOP

devido à escassez de verbas o atraso da construção. No dizer desse peri-



batana, mineira, catarinense, gaúcha.

● O livro do expedicionário Cap. Waldir Magalhães Pires, "Sangue, Amor e Neve", que conta passagens da vida dos nossos pracinhas na Itália, foi filmado e já teve o seu lançamento feito em Belém do Pará e em Salvador. É o primeiro filme que focaliza a ação da FEB e foi feito com a cooperação do Exército.

● Atenção para o trabalho editorial ora em desenvolvimento na Imprensa Oficial de Pernambuco, graças à competência e ao entusiasmo do jornalista Cleofas de Oliveira, que presentemente a dirige.

Cleofas de Oliveira, além de saber trabalhar, entende do riscado, de sorte que os empreendimentos editoriais que inaugurou, ao mesmo tempo que estimulam e movimentam os meios culturais do Nordeste (especialmente Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte), representam importante contribuição para o aperfeiçoamento da arte gráfica no Brasil. Na verdade, as edições da Imprensa Oficial de Pernambuco são, em geral, muito bem cuidadas e por vezes constituem verdadeiros primores gráficos.

Entre as obras já editadas estão os substanciosos estudos do Prof. Gilberto Osório de Andrade sobre "Os rios do açúcar", o "Morão, Rosa e Pimenta", documentário de medicina popular, com prefácio e notas do mesmo Gilberto Osório, "Itinerário da China" de Luís Beltrão, "Um homem só" de Paulo Fernando, "Evolução do Ceará-Mirim" de Nilo Pereira.

Um convênio estabelecido pelo historiador Jordão Emerenciano, que por sua vez dirige o Arquivo Público de Pernambuco, com Cleofas de Oliveira, ampliou e deu maior densidade ao programa editorial a cujo serviço se colocou a Imprensa Oficial de Pernambuco.

to, dinheiro ali abundou. Foi tanto que até deu para muita gente se armar, o que, conhecida como é a falta de moral da época, não deve ser falsa a afirmação.

Já o inefável ministro da Viação declarou que o desastre de Orós foi exclusivamente devida às torrencialíssimas chuvas que desabaram sobre a região, chuvas como ali só ocorrem cada mil anos (sic). Não é à toa que temos em tão alta conta a palavra e as opiniões dos nossos atuais homens públicos. Pontificar como eles o fazem, só o puderam fazer os sábios da Grécia antiga.

Vejam os leitores que enormidade saiu da boca do sr. almirante, governador, embaixador e ministro de Estado, Ernâni do Amaral Peixoto:

"Chuva como a deste ano, só ocor-

re no Nordeste cada mil anos" (sic)!

O Brasil, segundo nos parece, foi descoberto em 1500. A chuva anterior, igual a esta, ocorreu no ano de 960 p.C., segundo os dados do sr. Ministro...

São desta força, nossos geniais administradores!

Seja lá como tenha sido, o fato é que existe mais uma mamata para os aproveitadores de todas as desgraças nacionais se encherem. Lá se vão outros tantos bilhões, em socorro às vítimas das enchentes, parar nos bolsos dos exploradores das desgraças do Nordeste, furiosos que estão contra as chuvas que não carregaram o açúde todo de uma vez, para dar margem a mais vultosas comilanças...

Bob



## O toque final da higiene



# POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO





ELE — Se a mulher não servir, a senhora troca?!

## NOIVO PRECAVIDO

Quando Donato chegou a casa dos futuros sogros, ia ali um reboliço dos demônios. A "Meméia", Amélia Ribeiro Fragoso, estava nervosa e já havia dado um chute na Fifi, a cadelinha da casa, e um peteleco no Nandi-

nho, o irmão caçula, que estava zombando da fúria dela.

Que é isso, minha gente?! perguntou Donato ao penetrar no terraço traseiro da casa, que era por onde costumava entrar, para não obrigar a criada a abrir

o salão de estar. Que foi que sucedeu nesta casa para a bulha que aqui vai e da qual se tem notícia desde a esquina?!

— É a "Meméia" que está furiosa com o senhor, disse-lhe a copeira, que estava na sala de almoço.

— Furiosa por que?

— Não sei, não senhor. Olhe, ela vem aí.

Meméia estava realmente zangada. Por que? Porque contra o hábito, Donato chegava com o atraso de um quarto de hora.

— Julguei que hoje não vi-nhas! disse-lhe ela abespinhada, uma lágrima pendurada dos longos e sedosos cílios.

— Não vir por que? Só se eu fôsse prêso ou morresse, porque fora disso não deixaria de vir, meu anjo. Pois não sabes que só vivo os momentos que passo junto de ti?!

— Pois não parece! Vieste tão atrasado!

— Quinze minutos, meu anjo! Quinze minutinhos apenas, e isso mesmo por tua causa, pois tive que ir à cidade...

— Por minha causa?!

— Sim, senhora. Por sua causa.

— Francamente que não te estou entendendo! E pode-se saber por que?

— Para comprar isto.

Entregou à noiva um grande envelope pardo, em que ela não teve dificuldade de deduzir tratar-se de um disco para fonógrafo.

— Que música é essa?

— Espera. Nós devemos casar-nos daqui a oito dias, não é verdade?

— É, suspirou a môça.

— Pois bem, trago-te aqui um disco *High-fidelity* que mandei gravar especialmente para te ofertar.

— O que?! Alguma declaração? Algum verso?

(Continua na pág. 12)

**FERIDAS?  
ULCERAS?  
ECZEMAS?**

**POMADA  
S. LAZARO**

**CRAVOS,  
ESPINHAS**  
E TODAS AS  
AFECCOES DA PELE

**POMADA  
S. LAZARO  
NÃO  
FALHA**

UM SANTO REMEDIO  
USADO EM TODO O BRASIL DESDE 1886

**ASMA? E SUAS COMPLICAÇÕES - CIGARROS ESTRAMONIO GONZAGA**

Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa seus cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... e muito mais bonitos. Fortalece o bulbo capilar, evitando, por isso, a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia! A Água de Quina Pinaud é ótima, também, para toda a família. A Água de Quina Pinaud é agradável e discretamente perfumada. Adquira, ainda hoje mesmo, a revigorante Água de Quina Pinaud - de ação comprovada!

**tonifique** também

*as raízes dos seus cabelos*

*com a revigorante ação da perfumada*

# água de quina **PINAUD**



Seu barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!



ÁGUA DE QUINA PINAUD EM DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA:

Com óleo, fixa melhor... sem empastar! De fórmula francesa, à base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Sem óleo, com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui com enorme vantagem, qualquer loção não oleosa!

# PINAUD Paris

Perfumistas desde 1810



# Comedia infinita

**D**URANTE a visita eleitoral que fez à sua cidade natal (Sítio, em Minas) o Mal Lott interessou-se em visitar a fazenda Borda do Mato, onde Tiradentes passou uma noite, refugiado. Foi, porém, impedido por uma senhora, a proprietária da Fazenda, que é irmã de um oficial do Exército, implacavelmente perseguido pelo marechalote, quando Ministro da Guerra. Fechou-lhe a porteira nas bochechas rosadas... E foi a primeira vez que esse homem prepotente, afinal reduzido a mero detentor de uma espada de ouro, recebeu o tratamento que merece.

— ★ —

Jango, o do pinho com Peron, teve o deslante de fazer uma alusão maliciosa à gestão de Jânio na Prefeitura. Jânio replicou que, enquanto o desmoralizado Jango se preocupa com a sua gestão de oito anos passados, ele, Jânio, se preocupa com a atual **digestão** da Previdência Social.

— ★ —



## ESTES!

ÓLEO  
LOÇÃO  
BRILHANTINA



**INDISPENSÁVEIS AOS CABELOS...**

**Careta**

Os advogados da Prefeitura ganham agora 90 mil cruzeiros! Chegaram a essa invejável situação através de sucessivas ações judiciais. São, não há dúvida, exímios advogados em causa própria.

— ★ —

Há um edifício em construção na Avenida Atlântica, o "Silver Gate", cujos apartamentos, no valor de 15 milhões, pertencem exclusivamente a mineiros ligados ao governo.

Como se vê, o desenvolvimentismo está dando, e dando alto...

— ★ —

O Sr. Ademar de Barros, na qualidade de Prefeito de São Paulo, fez apreender os garrafões colocados nas ruas daquela capital, para a coleta de dinheiro destinado à campanha de Jânio Quadros. Não foi, porém, uma represália política. É que o Sr. Ademar de Barros continua como sempre foi: não pode ver dinheiro, em bolsa logo...

— ★ —

O motivo principal do drama dos cearenses da área do açude de Orós foi o não fornecimento dos recursos solicitados pelo engenheiro que construiu o açude para a conclusão da obra. O caso, porém, é que o "governo" do nosso alegre J. K. Lott estava com todos os recursos nacionais empenhados na construção dos palácios que pretende inaugurar em Brasília, onde também foi preciso construir um lago artificial para enfeitar... Os cearenses não-de desculpam.

— ★ —

O Vereador Rubem Cardoso nomeou a própria esposa para um lugarzinho de 25 mil cruzeiros. A Sra. Rubem Cardoso deve estar encantada com a solicitude do marido. Fazemos votos que ele seja igualmente bom marido nas vantagens que concede à esposa, sem ser por conta do contribuinte carioca.

— ★ —

Nada menos do que 150 milhões pretende gastar o nosso alegre J. K. Lott na inauguração de alguns palácios de Brasília.

É muita coragem! Mas coragem é o que não falta ao sr. Juscelino. A única coisa que lhe tira um pouco o

coragem é o nome de Jânio Quadros. E foi certamente pensando nêle, que já abriu a famosa conta 18, num banco suíço...



Um dos episódios mais cômicos dos últimos tempos foi a reunião ministerial destinada a tratar de mudança do Executivo para Brasília. O Ministro da Viação perguntava pelo problema das comunicações da nova Capital com o resto do País. O ministro da Educação queria saber se haveria escolas suficientes em Brasília, como se não lhe coubesse informar, em vez de perguntar. O ministro da Agricultura queria informações dos outros, informações que êsses outros procuravam, precisamente, com êle.

Um sucesso!...

## Com a Palavra Nossos Leitores

### BOSSA NOVA

Ao que consta, as chuteiras do Pelé trabalharão, daqui para diante, a serviço da propaganda do Café. Chutarão para o exterior os vários milhões de sacas que aqui se empilharam por culpa dos máus "dianteiros" que, como titulares, sempre figuraram nos principais quadros da fazenda e da coisa pública, quando nunca deveriam ter pertencido sequer à reserva, mal remunerado, da segunda divisão.

Segundo prognósticos de fontes altamente credenciadas, assistiremos, dentro em breve, a gigantesca goleada de café brasileiro em mercados consumidores estrangeiros, que serão atingidos em proporções nunca dantes alcançadas, através de **fôlhas-sêcas — bicicleta-das — estirôkis — catiripás** — e um sem número de secretas fórmulas que, por constituírem segredo e serem o **abre-te sêsamo** da nossa estratégia, obviamente não poderão ser reveladas...

Maravilha das maravilhas! Nossos estoques se diluirão, os concorrentes se desintegrarão, os preços... ah! os preços serão altamente compensadores e se farão acompanhar também de cupões, brindes, e às vezes, uma rifazinha qualquer. Não é extraordinário?!

Estamos, pois, de parabéns. Encontramos no pé de **Pelé** e não na cabeça dos estrategas (como se supunha), a fórmula salvadora da nossa Economia Cafeeira. Mobilizemos, pois, nossas reservas nacionalistas e aprestemo-nos para preservar, com todo o calor patriótico, essa miraculosa extravagância que às **caneladas** e com vigorosos ponta-pés, suprirá as cabeças vasias e supostamente pensantes, de muitos enfarpelados que por aí transitam.

Pelé é o homem! Queremos Pelé!

Um Pelésista

O Sr. Robert Morgan, marido da atriz Ivone de Carlo, é dado à arte culinária e declarou que seu prato favorito é sempre carne. Não precisava dizer...



Disse o candidato Jânio Quadros, falando num comício em Macaé:

"Dizem que eu não sou nacionalista, mas não fui eu que entreguei Fernando de Noronha aos norte-americanos; não fui eu que destruí o monopólio estatal da borracha; não fui eu que assinei as notas reversais de Roboré; não fui eu que vendi a indústria farmacêutica aos monopólios internacionais; e no govêmo de São Paulo nunca persegui os comunistas".

Se tudo isso quem fêz foi o candidato Marechalote, é mera coincidência...



O Dr. Penido, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, declarou que o seu patrão J. K. Lott tem emitido a jato (emitiu mais em quatro anos do que todos os Presidentes da República em todo o período republicano!) para socorrer as populações nordestinas.

Puxa! que "cara" cínico!



MAS NÃO DESESPERE: JÂNIO VEM AÍ.



## Após o banho nada melhor

Perfumado à base de finas essências

Talco super fino



### TALCO FLORAMELIA

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273  
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867

PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA



— Mas, seu doutore, não foi vossa excelência quem me mandou tomaire um bidro inteiro do remédio?!

### NOIVO PRECAVIDO

— Nada disso, querida. É... Ora... Uma coisa... É um tanto difícil de explicar... Enfim, como terás que saber mesmo...

— Pois dize logo de uma vez.

— Vá lá. Como deves saber, na noite do nosso casamentô tua mãe ou tua madrinha há-de dizer-te certas coisas e dar-te alguns conselhos... É da praxe, mesmo nestes dias em que as môças sabem tanto ou mais do que suas mães e suas madrinhas...

**É na RIALVA ROUPAS**  
Que os HOMENS compram MODERNAS E DE QUALIDADE  
127 • Av. Mar. Floriano • 127

Como é possível que a que se incumbir dêse mister se venha a esquecer de alguma coisa e ignore outras, lembrei-me de mandar gravar, num disco de alta fidelidade, todos os pormenores do que deverás saber a respeito da vida que vais passar a levar na minha companhia. Para a confecção dêse disco foi preciso contratar um técnico em gravação de som, que montou na nossa futura alcova aparelhos ultra-sensíveis e durante a noite gravou minuciosamente tudo que interessava ao teu conhecimento.

— Palavra que não estou entendendo nada.

— Pois olha que é bem claro o que te estou dizendo. Vais colocá-lo no teu fonógrafo portátil, esta noite, ao deitares, bem perto da tua cabeceira, e assim que te deitares, fa-lo-ás funcionar e...

— E o que? Para me dizer uma porção de inconveniências? Não! Não quero!

— Mas, Meméia! Então me julgas capaz disso? Ó criatura! Lembra-te de que sou formado e diplomado, tenho vinte e oito anos, nunca fui prêso e tenho ficha limpa na polícia.

— Mas, então, que diz o disco?

— Dizer, prôpriamente, não diz nada. Ele fará apenas um ruído...

— Que ruído?

— Pois bem, meu anjo, deixa-me dizer-te logo tudo. É que eu, quando durmo, ronco razoavelmente, e como poderás estranhar isso, nas primeiras noites de casado, julguei que fô:se melhor mandar gravar num Hi-Fi o barulho que faço ao roncar, a fim de que a êle te acostumes prêviamente. Então fiz o que já te disse. Se dormires com êle as sete noites que ainda te restam de solteirice, quando nos deitarmos, na oitava, não estranharás mais os meus roncões... Morou?



**PARA AS PERNAS:** PARA PERNAS ÁSPERAS, BRITADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 REESTABELECEM O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



**PARA O COLO E PESCOÇO:** PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMRELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2. DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



**PARA OS OMBROS:** NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CRÊME TOTALMENTE ABSORVIDO.

**troque  
um minuto diário**

**por beleza e saúde!**

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



**PARA AS MÃOS:** ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



**PARA O ROSTO:** ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÃ CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC., APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



**PARA OS BRAÇOS:** AS VERMELHÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIA TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FACILMENTE.

**Antisardina**

O SEGRÊDO  
DA BELEZA  
FEMININA

MACI propaganda



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL NAS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENEFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CRÊME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERMÊ.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

# Crônica da Saudade



ABRIL aqui está!  
Vem cheio de chuvas e de feriados. Temos nele a Semana-Santa, e, como o corpo me exige repouso, penso na quietude dessas verdes montanhas da Serra dos Órgãos, que são trechos do velho Paraíso bíblico, divididos pelo mundo máu dos homens pecadores.

Vamos! — digo aos meus botões, cuja linha não se esgarça nem arrebenta. — Vamos! um pouco de energia... e uma semana de paz.

Escolho Petrópolis. Há muito não vejo essa cidade montezina, onde vive a diplomacia que não suporta o calor da cidade carioca, e onde vilegiatura a gente rica, que ainda não está de todo empenhada.

Vai para seis anos que a não visito, e há em mim grande atração por essa cidadezinha semi-bucólica, semi-faceira, porque foi ali que passei o bom tempo da minha adolescência. Arrumo a valise e parto. É tão fácil ir até lá!...

Logo pela manhã o sol de Petrópolis me vem acordar, alegremente, num cômodo aposento de

modesta pensão onde, por felicidade minha, não se faz música nem jogam prendas à noite, e pulo da cama, corro às abluções matinais, ao café saboroso, saio, enfim! Saio para vêr, para admirar, para gozar a cidade da elegância e da saúde.

É uma deliciosa manhã, duma carícia de arminho fresco, que faz imaginar os dias de primavera, ao norte da Suíça.

A fisionomia é-lhe a mesma na avenida "Quinze de Novembro", a mesma que conheci ao tempo



em que a chamavam rua do Imperador. Dirijo-me à avenida Koeller, que é o *Saint-Germain* pretropolitano, o grande *faubourg* do chiquismo. Estremeço. Encontro uma divindade de cabelos pretos... Deus meu!... que imenso negrume!... Não sei se é Vênus a contrariar os louros da moda, não sei que deusa é essa da monenclatura helena... Sei que é deusa em *tailleur* azul marinho, a passear a sua suprema elegância e, sob o azul firme do céu, no frescor matinal da montanha, no meio dessa pompa de verdes e florescências de jardins, e das *pelouses* margiais do Palatinado, ela é a obra de arte do poder humno, a obra soberba dum bendito ventre que a deu assim tão completa, e dos caprichos nobres de uma civilização em que a graça de ser bela se une ao requinte de ser elegante. E, ins-

tintivamente, vêm-me à memória os versos do conde de Monsaraz:

*Há frêmitos d'amor entre a ver-*  
[dura:  
*Vai passando a Senhora Baro-*  
[nezo,  
*Que é um mimo de graça e de*  
[beleza  
*E uma branca e finíssima escul-*  
[tura.

Mas, baroneza, condessa, diplomata... o quer que seja, pouco importa! É, como bem a vejo, uma linda mulher de luxo, dama respeitável por seus modos sérios, e formosa entre as que mais o possam ser, digna das tradições dessa pequenina cidade do chique e do conforto.

Esse encontro me faz bem; é uma dádiva do acaso, que eu recebo como bom augúrio da minha permanência ali. E acho linda essa Petrópolis, mais linda, muito mais do que me parecia aos meus doze anos descuidados, de alegres folganças no extinto Passeio Público.

Mas, como noutros dias não me foi dada a ventura de encontrar no meu caminho essa criatura de olhos tão profundamente negros, dum negrume de mistério envolto no luar das lendas, e tão fidalga de linhas no seu puro *tailleur* azul marinho, comecei a notar defeitos em Petrópolis, a perceber a incúria de suas alamedas, o descaso no aproveitamento da sua beleza natural, a falta absoluta de obras d'arte, numa cidade que é moradia de gente rica e gente culta.

O que é mais estranhável, nesta linda Petrópolis, é a falta de um jardim público ou duma pra-



ça ajardinada. Dir-me-ão que onde há tantos jardins particulares, e tão cuidados, não se faz necessário um jardim comum. Não concordo, mas não persisto na teima. Cêdo neste ponto. Revisito, porém, à contraposição no tocante a uma praça ajardinada, porque as que ali se contam são mesquinhas de terreno ou largos de arraial, como a da Liberdade, antiga D. Afonso.

Ninguém, de certo, dirá que seja uma praça pública aquele pedacito de jardim caseiro, em que está a herma de Fagundes Varela!

É triste, é enfesado, é pobre aquele jardinzinho.

A praça da Liberdade não tem coisa alguma, nem mesmo a beleza de árvores, que a ornamente, e dela façam um logradouro público de pequena cidade de luxo.

Todos sabem que o erário municipal petropolitano não se pode arriscar a grandes empreendimentos; creio que lhe falta o bastante para as primeiras necessidades.

Mas Petrópolis está cheia de palácios; as vilas que ostenta, quatro, seis ou oito, são ricas, notadamente a de Itararé; os seus hotéis e pensões são em grande número e alguns, no verão, ficam à transbordar; é, portanto, uma cidade procurada, uma cidade de recursos. Unicamente, êsses recursos são desaproveitados, a municipalidade não sabe tirar dêles o partido que podia e dada a nossa índole rotineira, não convém que ela tente fazer agora o que nunca pensou em praticar. Isso seria desastroso. Assim pôsto, não é com a sua municipalidade que Petrópolis deve contar. O que é preciso, o que é imprescindível, é que apareça forte iniciativa a favor do embelezamento artístico de Petrópolis, um homem de atividade e cultura estética que a ame, que a idolatre, que lhe dê tôda a sua capacidade de ação, de inteligência, de bom gosto, para a melhorar, para fazer dela o que ela

deve ser — a cidadezinha mais bela do mundo!

Um centro, uma agremiação, uma sociedade, seja o que fôr! compondo-se dos homens mais dinheirosos e mais cultos, entre os que ali vivem e veraneiam, tomariam a si êsse dever, e por meio de variados e múltiplos atrativos: exposições florais, bailes públicos com espetáculos cinematográficos ou teatrais, concursos de belezas adolescentes, de horticultura e pomicultura, jogos adequados às estações, conferências, grandes concertos vocais e orquestrais, em suma, tudo quanto

puêsse atrair multidões e produzir dinheiro, iria acumulando o fundo necessário aos gastos com melhoramentos. Em algum tempo, sem dúvida mais breve do que se esperaria, e não é extraordinária a previsão, haveria recurso para as despesas com fontes públicas, estátuas ornamentais, jardinagem, calçamento aperfeiçoado dos passeios, conservação de pontes e gramados, e mais o que fôsse proveitoso ao asseio, à beleza da cidade.

Ainda mais êsse grêmio ou

(Continúa na pág. 38)

## Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



# OLEO DE LIMA



— O "amigo" do homem...

CONVERSA DE ÔNIBUS

— Que tens, meu caro amigo? Acho-te tão desmilinguido! Estiveste doente?

— E muito. Imagina que, abor-

recido da vida, quis pôr fim aos meus dias.

— Mas que loucura, meu amigo! E logo agora, às vésperas da mudança!

— Não me interessa a mudan-

ça e eu já estou descrente de tudo: do céu, da terra, do inferno e do purgatório.

— E do limbo?

— Limbo é o diabo que o carregue...

— Obrigado! Obrigado!

— Mas, como te ia dizendo, aborrecido, chateado mesmo de tudo e de todos, tinha resolvido dar um tiro...

— Nos miolos?

— Não; na peste da vida. Sabes acaso que vem a ser *spleen*?

— Como não? É uma das manifestações de luxo, inglês.

— Pode ser que assim seja na Inglaterra. Seja lá como fôr, o fato é que fui atacado do mais negro *spleen*. Resolvi-me. Fui até a Quinta da Bôa Vista, armado...

— De revólver?

— Não. Revólver, faca, veneno e corda são meios pouco elegantes de dar cabo do canastro, e eu sempre fui e continuo sendo um homem limpo. Fui armado de um livro de versos do Tiago de Melo.

— Um livro de versos do Tiago?! Palavra de honra que não te julgava tão corajoso assim.

— Pois fica sabendo que sou. Tive a suprema coragem de sentar-me num banco, à sombra de uma grande árvore, bem perto de um lago de águas esverdeadas. Tudo convidava à tristeza... A sombra, as árvores, a água, o livro, tudo, tudo...

— E então?

— Corajosamente mergulhei na leitura. Fui até o fim, ainda que não o creias...

— E não morreste?

— Infelizmente minha carcassa resistiu à prova, mas apanhei uma indigestão que me pôs nesta espinha...

— Coitado!

— E há dois meses que estou em regime de retentivos. Nunca mais, meu caro, nunca mais! Se o *spleen* voltar, prefirirei o revólver. É mais rápido e muito menos doloroso.

**SEIVA DE MUTAMBA**  
A VIDA DOS CABELOS

LO MAIOR PRODUTO DE  
TODOS OS TEMPOS  
PARA PRESERVAR O  
VIGOR E A BELEZA  
DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

Laboratório SEIVA DE MUTAMBA — Rua Vitor Meireles, 68, Rio

Bráulio



que belezinha  
estas cuécas  
que Mamãe  
comprou!



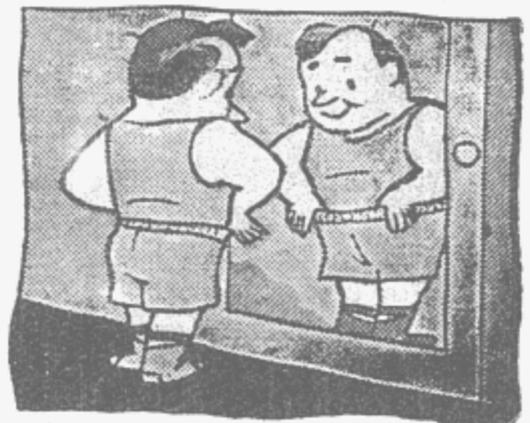
tanta elasticidade  
e ainda por cima  
botões de pressão  
embutidos!

*Tá resolvendo  
o problema das cuécas*

**CORTE ANATÔMICO  
CONFÔRTO INSUPERÁVEL E  
MATERIAL DE PRIMEIRÍSSIMA**



e, já-já vou  
experimentar  
uma para ver  
que tal fica



explendida!  
que conforto!!!

EM TODAS AS LOJAS DE CALÇADOS E EM TODAS AS BOUTIQUES CASAS DO BOM SUCESSO

# FALTA DE HÁBITO

**D**IZEM os filósofos da nova bossa, que só agora se está constituindo a nossa verdadeira sociedade, sendo que os cronistas tipo Ibraim Sued confirmam essa tese, dando as regras sobre os usos da gente civilizada, desde o modo de calçar as meias, após o banho higiênico dos mocotós, até o processo de disfarçar a calvície, cobrindo a careca com os cabelos laterais do crânio.

Só há muito pouco tempo, creio que não faz isso mais do que uns dez anos, começaram a apurar-se nos hábitos de sociedade.

Antigamente, aí por volta do princípio deste século, quando se encontrava um amigo na rua dizia-se:

— Olha lá! A patrão faz angs hoje. Temos um perú a trinchar. Podes chegar às cinco horas; teremos tempo de tomar uma abrideira antes da função. Não faltes, sim?

E por via de regra ninguém faltava a êsses suculentos ágapes, dos quais os participantes se levantam da mesa com a vaga sensação de ser uma sucuri e haver engolido um boi com os chifres e tudo.

Mais tarde, aí por volta de 1925, as coisas já haviam mudado: — "Madame X recebe, às quintas-feiras. Em seus salões, só se servem chá e **petits-fours**". "Mme. Y oferece **five-ó-clock** às têrças-feiras".

Era reunião literária, o **five-ó-clock** de Mme. Y; pouco substancial ao estômago e demasiado ao cérebro.

Agora, em pleno regime "bossal" não se usa mais oferecer chá **nem petits-fours** nos dias de recepção; oferecem-se "drinques": Uísques, coquetéis e champanhota.

Como essas reuniões exigem uma porção de conhecimento mundanos, é preciso que o freqüentador de tais assembléias ande em dia com o movimento social, lendo todos os dias as lições e os conselhos do Ibraim Sued, do Jacinto de Tormes e de outros proprietários do assunto.

Ora, sucede que justamente o meu amigo Pelágio de Castro, apreciadíssimo poeta e autor dramático, era completamente faltoso dêsses hábitos, embora sua fama literária fôsse cada dia maior, graças às suas peças teatrais sempre triunfantes, aos seu versos, disputados pelos jornais e revistas, às suas crônicas sempre cintilantes. Por êsse motivo, certa senhora, das mais distintas da nossa vida mundana, encarregou um dêsses cronistas "acontecidos", de levar Pelágio de Castro ao drinque da quinta-feira.

Sucede que Pelágio, de sociedades, só conhecia as das mesas dos bares e confeitarias, onde "aperitava" cotidianamente. Por êsse motivo, quando recebeu o honroso convite da senhora mundana, recusou-o. Qual; não estava para essas massadas!

Mas o cronista procurou convercê-lo. Quem, como Pelágio de Castro, gozava de tão grande fama, não se pertencia, mas sim à sociedade que o aplaudia. E as reuniões em casa de Dona Cristiana eram as mais concorridas e requentadas (o cronista queria dizer requintadas...) da Cidade Maravilhosa e, portanto, do Brasil. Todo o "set", todo o "grand monde" lá ia, inclusive ministros de Estado.

Pelágio acabou por ceder. Num derradeiro escrúpulo ainda perguntou:

— A gente, ao menos, não é solicitada a recitar versos, hem, sr. cronista?

— Não, homem! Quem costuma recitar é o deputado Cid Carvalho, homem bem. Êsse naturalmente pode fazer o que bem lhe apraz, porque goza de imunidades, mas nós outros, míseros mortais... Vais então?

— Pois sim, irei

No dia e horas aprazados, metido num **smoking** alugado, Pelágio saltou do táxi à porta do palacete de Dona Cristiana, no Cosme Velho. Chovia a cantaros quando êle chegou. Depois de pagar ao motorista, o poeta entrou no saguão, onde solícito mordomo livrou-o do chapéu e do sobretudo.

Então êle penetrou no salão no qual umas trinta pessoas, calças e saias, tomavam drinques.



DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA **Pindorama**.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural. PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA  
PRODUTOS PINDORAMA - PERFUMARIAS S.A. Ed. Própria, RUA ANNA NERY, 1344 - RIO

# Cães Famosos

**S**ÃO muito famosos os cães chamados de "São Bernardo". É poca houve — aí por volta do fim do século XIX e princípio do atual — em que esses bichos desfrutaram a preferência dos amigos de cães, foto que, a venda de um, por seis mil e quinhentos dólares, confirma.

O nome desses grandes cães, de cabeça grande, grande focinho e olhos carinhosos porém tristonhos, nasceu do lugar em que são criados. Criam-nos, principalmente, os monges que vivem no Mosteiro de São Bernardo, situado no Passo do mesmo nome nos Alpes, a cerca de 2,500 metros de altitude, na fronteira italiana.

Esses cães são de cor amarelada, tendo parte da cabeça, a máscara, o peito e as patas brancas.

São muito mansos, obedientes e fiéis.

Correm a respeito deles



O número de filhos é geralmente de seis; um cachorro cobre doze cadelas. Todos esses cachorrinhos já estão vendidos. No auge da popularidade da raça, aí por volta de 1900 um São Bernardo foi vendido por 6,500 dólares!

muitas histórias, grande parte delas verdadeiras.

São Bernardo fica situada no alto da montanha, no meio de uma geleira, cujo gelo e neve cobrem, no inverno, todos os seus arredores. É procura da por turistas, para o gozo de férias e prática de alpinismo. Os monges exploram um albergue, que mandaram construir ao lado do mosteiro. Muitas centenas de vidas humanas já foram salvas da morte por congelamento, nos últimos cem anos, graças a esses cães beneméritos.

Antigamente, há mais de quarenta anos, os São Bernards eram equipados com um barrilote de madeira contendo rum, e diminuta farmácia de emergência, presos à coleira.

Eles socorriam as vítimas das avalanches e os imprudentes alpinistas que se aventuravam demais.



Desobedecendo às ordens recebidas, o cachorro da gravura mergulhou na neve e foi descobrir um grupo de viajantes exaustos. Seus latidos levaram socorro ao local. Uma queda que sofreu, numa vale, custou-lhe a vida, em 1910



Os monges mantêm um albergue (a construção da esquerda) para hóspedes pagantes. Uma passagem coberta liga-o ao mosteiro



Carolyn Jones

**DE HOLLYWOOD**

**C**AROLYN Jones tem subido, mercê do próprio esforço. Durante muitos anos trabalhou em vários filmes, até que seu talento despertou a atenção do público. Não foi-lhe fácil nem rápida a ascensão. Agora, porém, é das mais queridas e populares de Hollywood. No seu filme mais recente "O Calvário da glória" trabalha com Anthony Franciosa, Dean Martin e Shirley MacLaine da Paramount.



**S**OFIA Loren, a escultural estrela italiana, já filmou cinco vezes na América. Sua última película, para a Paramount, "Pistoleira infernal" é um western de grande luxo, no qual tem por galã, mais uma vez, Tony Quinn.



**A**LEXIS Smith andou desaparecida da tela cerca de nove anos. Agora volta aos estúdios da Warner Bros, integrando o elenco de "O Mço de Filadélfia", no qual desempenha o papel de esposa "quasi" infiel. Alexis Smith volta mais mulher do que nunca.



**E**M "O Cassino das Tentações" os cineastas tiveram oportunidade de apreciar a bela e talentosa Glória De Haven, no melhor e mais importante papel de sua carreira artística. Nesse filme ela desempenhou o papel de conçonetista e dançarina com suma mestria.



Sofia Loren



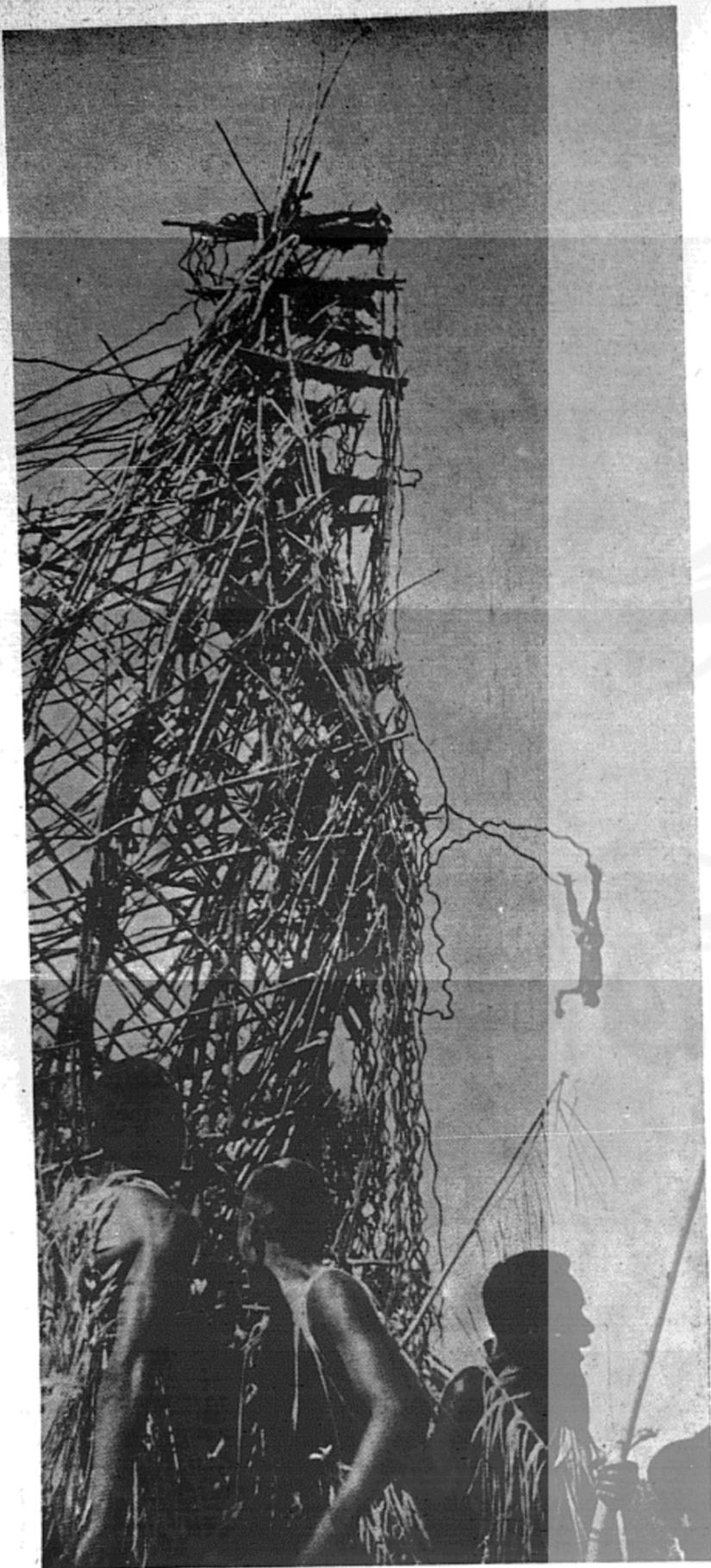
A Paramount, produtora dessa película, reservou grata surpresa para seus freqüentadores de vinte anos atrás, fazendo aparecer, nessa película, a bela e querida Rosalind Russel. Quando teremos Glória de Haven de novo no cartaz?



Alexis Smith



Glória De Haven



Os dançarinos param de dançar e olham para o alto da torre, de onde se vai atirar, naquele momento, um corajoso



A terra onde o saltador cair é afogada antes de cair



Num canudo de bambú guardam certa bebida que, dizem, enche de coragem a quem a bebe, além de o desalterar

# PROVA MALUCA

NÃO há quem não conheça um pouco, ao ter ouvido mencionar o nome, as chamadas ilhas Hébridas".

Ficam situadas a noroeste da Austrália, no Mar de Tasmânia, e compreendem, entre outras, as do Espírito Santo,

Malecula, Efate, Eromanga, Ambim, Tana, Pentecoste, Maevo, Oba e outras menores.

Trata-se de ilhas montanhosas, cujo ponto culminante atinge 1.800 metros de altitude e se situa na ilha do Espírito Santo, que é a maior delas. Próximo das Novas Hébridas, que fazem parte da Melanésia, se encontram

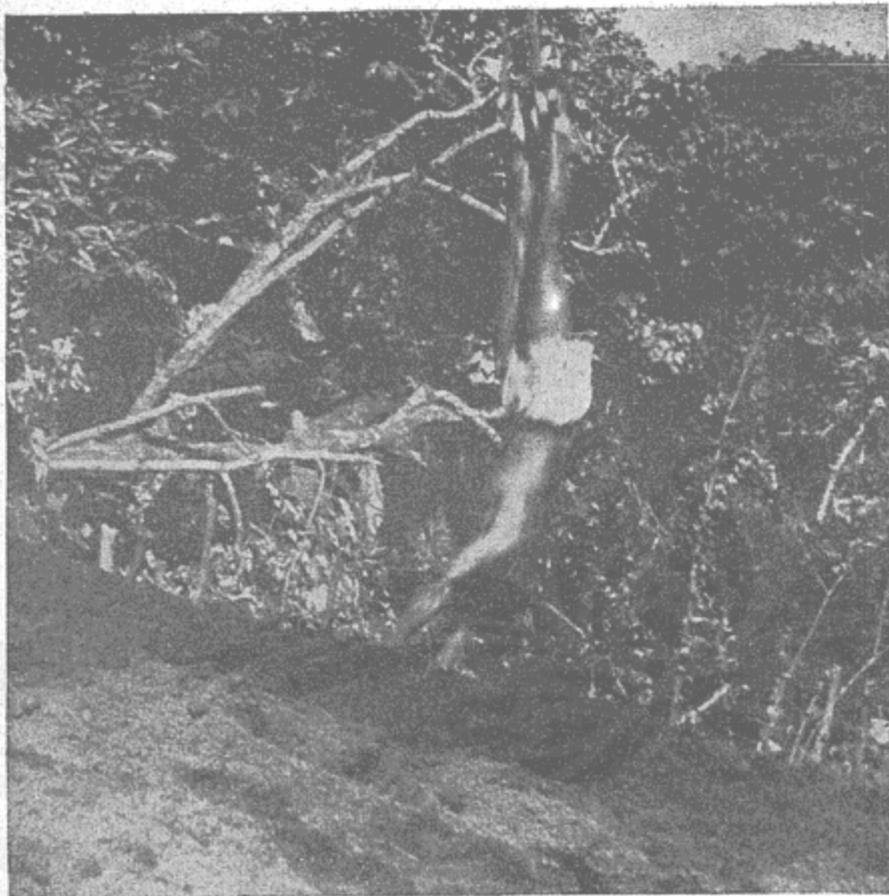
as ilhas de Salomão, Fiji, e a mais conhecida e mais extensa: Nova Caledônia. As ilhas estão sob o domínio da França e da Inglaterra, e têm por capital "Fila", situada na ilha de Efate.

São habitadas por indivíduos de raça preta, vivendo vida primitiva, com cultos e hábitos semi bárbaros. Andam normalmente

desnudos, de tangá. Para aparecer diante de brancos, usam shorts ou saias, conforme o sexo.

Numa das ilhas, a de Pentecoste, ocorre fato extraordinário, qual seja o mergulho, de vinte metros de altura, não no mar, num rio ou numa piscina, mas, por incrível que pareça, num monte de areia!

Lá vem êle! De vinte metros de altura, o corajoso atira-se de cabeça para baixo!



Ao atingir o monte de terra, o saltador amortiza com os braços o impacto do corpo



"Bebe", homem de meia idade, teve que ser socorrido, porque perdeu os sentidos, ao saltar. Declarou que saltara porque se irritara com ver que os jovens saltadores estavam levantando todos os prêmios

É coisa sumamente eletrizante, assistir ao espetáculo! Para a realização da prova de coragem e de valor constroem os "engenheiros" da tribo uma torre, de cerca de vinte metros de altura, aproveitando, como base de sustentação, o tronco desganhado e erecto de uma grande árvore, em torno do qual armam uma torre, formada por galhos e cipós. Dois cipós grossos são atados aos tornozelos do corajoso, cipós de comprimento tal que o amparem e não permitam que entre a cabeça pelo monte de terra dentro, o que lhe causaria a morte.

Reunida a tribo em torno da torre, os videntes se submetem à prova.

Segundo informam os nativos, esse extravagante hábito teve origem curiosa. *Tudo foi por causa de uma mulher.* Fugira ela da companhia do marido, para ir viver com outro homem, e, quando perseguida, refugiara-se na crista de alto coqueiro. O marido subiu na árvore, e estava a pique de deitar-lhe as mãos, quando ela se atirou lá de cima, de cabeça para baixo, conseguindo aterrissar sem ferimento. A estupefação foi geral e prolongou-se até o dia em que ficou provado ser possível realizar a acrobacia desde que se amarrem cipós nos tornozelos, como havia feito a mulher, que lhe amortizem o baque no chão.

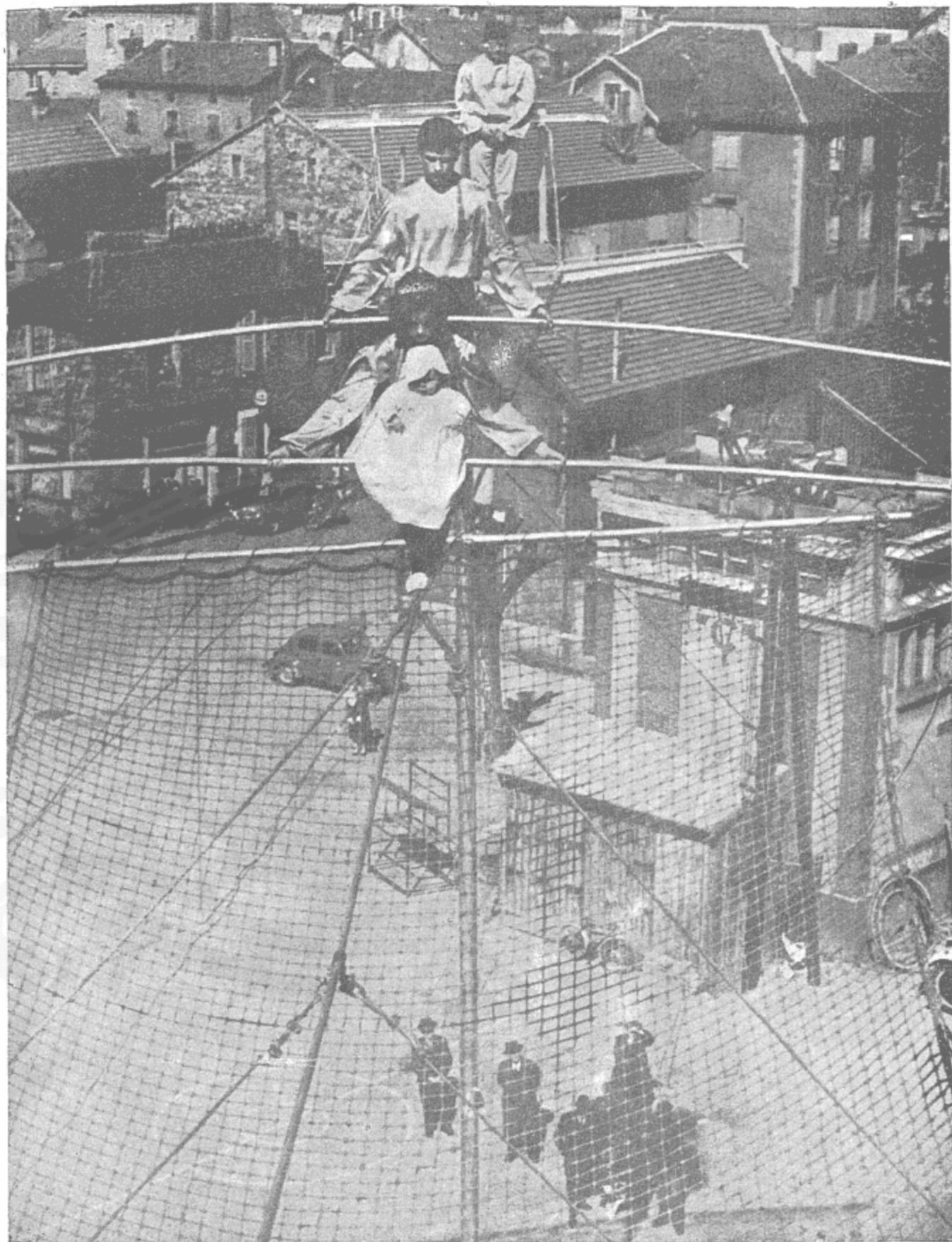
O feito da mulher permaneceu no cartaz durante muito tempo, até que um nativo corajoso declarou-se capaz de repetir a façanha, afirmando cheio de convicção:

"Qualquer coisa que uma mulher possa fazer, nós homens podemos fazer melhor".

Nasceu, então, um verdadeiro campeonato, cada qual querendo sobrepujar o outro, lançando-se de alturas cada vez maiores.

Pois não obstante isso, afirmam os velhos da tribo que nunca houve o caso de quebrar alguém algum osso do pé ou das mãos, quanto mais de morrer.

Quando teremos esse desporto entre nós?



## DAQUI, DALI, DACOLÁ...

Claro está que o único lugar apropriado para o batismo da filha de equilibristas só poderia ser mesmo a corda bamba. Pois foi assim o batizado de Sofia Dolnay (7 meses), realizado em "Capdenac" (Departamen-

to de Aveyron) França. Ela é filha do diretor do grupo de equilibristas "Sky's Fellows" (Moços do Céu). Ve-mo-la quando, no colo da sua madrinha, Francine Pary, era equilibra-da, a dezoito metros de altura,

para a cerimônia religiosa, enquanto o padrinho, Claude Collin se mantém atrás.

A legenda da foto não explica como se arranjou o padre para andar na corda bamba.

— ★ —

Syngman Rhee, o velho presidente da Coreia do Sul, já colheu 84 re-polhos na horta da sua preciosa existência. Conserva, não obstante tão avançada idade, vigor extraordinário. Diz êle que seu segredo promana da vida morigerada que sempre levou e do fato de nunca haver abandonado o corpo às comodidades da vida sedentária.

Para conservar-se assim, em forma, o Presidente trabalha de enxada, todos os dias. Syngman Rhee é o único presidente que a novel república já possuiu. Concorre pela quarta vez, certo de que as ganhará mais uma vez, mesmo porque, seu único concorrente às eleições, acaba de falecer.

— ★ —

É da bestial chacina, levada a termo pela polícia sul-africana contra os nativos da cidade de Vareniging — África do Sul, a fotografia do pé da página.

Perguntado sobre a violência praticada pelos seus subalternos, o chefe de polícia declarou: "Ignoro qual o número daqueles que matámos". Sabe-se que foram numerosos. Só na fotografia desta página se podem contar quinze vítimas, tombadas numa praça de Sharpville, situada próximo de Vareniging. Todo o mundo civilizado protestou, horrorizado, contra o nefando crime, até a própria Inglaterra.

Que crime estariam os pobres pretos cometendo, para sofrer tão selvático castigo? Estavam protestando contra uma lei iníqua, que os obriga ao uso de passes permanentes de identificação, coisa de que estão isentos os conquistadores. Miseráveis!





**O público que aprecia rádio e televisão**



**- não importa a idade, gosto e tendências -**



**para se entreter, informar ou instruir**

TV  
RECORD  
CANAL 7

PRA5  
RÁDIO  
SÃO PAULO

PRH7  
RÁDIO  
PANAMERICANA

PRB9  
RÁDIO  
RECORD

**encontra nas UNIDAS  
- o melhor!**

Amendoum



Dias e este não se pôde esquivar, como das vèzes anteriores.

— *Seu Teobaldo*, o senhor, que recebeu ontem uma bolada, bem podia pagar-me o que me deve.

— Impossível, *seu Anastácio*. Se lhe pagasse o que devo, quem ficaria *pronto* seria eu. Espere melhor oportunidade.

B.

— ★ —

### NADA DE CONFUSÃO

Tendo a Isaura ido queixar-se ao comissário de dia na delegacia do 13.º distrito policial, de que o marido, o Manuel, além de não trabalhar, se embriagava, insultava e surrava, perguntou-lhe a autoridade:

— Com que pretexto bate êle na Senhora?

— Não é com um pretexto não senhor, *seu comissário*, é com o cinturão.

B.

### CONVERSAS DOMÉSTICAS

— Meu querido!

— Minha jóia!

— Em que pensas?

— Em ti.

— Mentiroso...

— E tú, em que pensavas?

— Naquele vestido que te mostrei na vitrina da "Sloper".

— Qual?

— Aquele de trinta contos. Não é mesmo um sonho?

— Sonho?! Qual, meu anjo. aquele é verdadeiro pesadêlo!

— Mau! Estou zangada com você.

Berto

— ★ —

### EM RECONHECIMENTO

Ao médico que lhe tratara da sogra, o genro escreveu a seguinte carta:

"Caro Doutor"

### DESPIR UM SANTO...

O "cadáver" e o devedor encontram-se na Rua Gonçalves



### AS SOBRAS

MAGALHÃES PINTO — Ora veja, o Tancredo com dois vices e eu sem nenhum!  
 SANTIAGO DANTAS — Você vai ficar comigo?  
 MAGALHÃES PINTO — You ficar, sim, com o que fôr eleito...

# torradinho

Remeto-lhe um cheque de cinquenta mil cruzeiros, em pagamento dos serviços profissionais que prestou a minha defunta sogra. Agradeço-lhe o zelo, a competência e o tino revelado nessa triste conjuntura. Creia que de ora em diante não deixarei de recomendar-lhe os serviços profissionais a todos os meus outros parentes ricos".

Seu ex-corde

*Beldroegas*

— ★ —

## DISTRAÍDAMENTE

— Ricardo, diga-me cá, você ainda me ama do mesmo modo por que me amava quando nos casámos? Sou-lhe ainda tão cara quanto lhe era antes de nos casarmos?

— Não sei — responde êle distraído — não fiz ainda a conta da despesa.

B.

## POBRE OBSERVADOR

A dama gorda, de nariz curto e chato, deixou cair um "alumínio" no chapéu do pobre que implorava a caridade pública.

— Deus lhe conserve a visão, agradeceu o mendigo.

— Por que pede você a Deus que me conserve a visão? Indaga, intrigada, a dama.

— Porque se a Senhora perder a vista, onde há-de pendurar os óculos?

B.

— ★ —

## CUSTOU CARO

— Imagine que ontem neguei a uma mulher certa quantia e não pude dormir a noite inteira. Continuei a ouvi-la fazer o pedido e lastimar-se. Foi uma coisa horrível para mim!

— Mas... como você é sensível! Quem era essa pobre mulher?

— Minha espôsa...



tratados com

### *Loção Brilhante*

Combate a seborréia  
Evita a caspa  
Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos, tornando-os sedosos e brilhantes.



### *Loção Brilhante*

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO

★



É O MAIOR!

JK — Parsifal, no Ceará, seqüestrou um deputado; eu, aqui em Brasília, seqüestrarei um congresso inteiro!...

# PENITÊNCIA ESQUISITA

Era um pobre diabo, um palhaço. empresário de um circo mambembe, que percorria os vilarejos do sertão mineiro, fazendo magras receitas que mal davam para o gasto diário.

E de todo o elenco era êle o melhor **clown** equilibrista, prestimado, que sei eu!

A mulher era **ecuyère**. Pulava arcos forrados de papel, ao som de um galope manhoso da **filarmônica**, enquanto o marido, em esgares truanescos, procurava divertir as platéias com suas chalaças.

Pois foi êsse circo, Anglo-Japonês como rezavam os cartazes, embora de inglês ou japonês nem cheiro houvesse na **troupe**, que por meados de Dezembro parou em São José do Arranca Tocos, povoação perdida às margens de pequeno córrego, afluente do rio das Velhas.

Não que o lugar oferecesse boas perspectivas à **troupe**, dúzia e meia de casas térreas, uma igreja ao centro de uma praça e mais uns sítios e choupanas pela estrada fora. Sucede, porém, que o palhaço adoeceu em viagem e o circo teve que fazer alto em São José.

O caso constituiu notável acontecimento nos anais do arraial, porque mesmo os mais velhos moradores do lugar não se recordavam de haver ali estado algum outro. Os que sabiam a respeito da vida daqueles forasteiros, chegados certa tarde em São José do Arranca Tocos, é porque já haviam, em outras terras, apreciado as sortes dos saltimbancos.

Pois bem, como o palhaço ao cabo de alguns dias melhorasse, resolveu, para agradecer aos São Joseanos do Arranca Tocos a boa hospitalidade, e também para recolher

algum benefício da demora ali, dar dois espetáculos pelo Natal.

E como com a aproximação da festa e com a grave doença que sofrera, sentisse despertar-se-lhe o fervor religioso, ao qual muitos anos havia que não lhe consagrava um instante sequer, foi, na manhã do dia 24, justamente aquele em que deveria dar seu primeiro espetáculo, procurar o vigário de Sant'Anna do Rio Abaixo, que paroquiava nada menos de três freguesias, muito pequenas tôdas elas para terem um vigário exclusivo. O reverendo chegara na véspera e dera começo logo à desobriga dos fiéis.

Quando o palhaço entrou na igreja, dirigiu-se diretamente ao confissionário, onde acabava de introduzir-se o sacerdote.

Ajoelhou-se.

— Rese o credo, meu filho.

O palhaço, assás hesitante, conseguiu, não obstante, chegar ao fim da oração.

— Agora conte-me seus pecados. Mas, antes disso diga-me — o se-

nhor não é daqui, pois não?

— Não senhor, **seu** reverendo.

— De onde é?

— De parte alguma, reverendo. Vivo correndo o mundo, sem ter, pouso certo.

— Ah! E qual é sua profissão?

— Sou **clown**.

O reverendo, velho vigário da roça, nunca ouvira pronunciar àquele termo. Por isso perguntou espantado:

— Mas que faz o meu filho em semelhante profissão?

— Meu maior prazer, reverendo, é fazer o mundo às avessas.

O reverendo, cada vez mais intrigado, pôs a cabeça fora do confissionário, dizendo:

— Homem, tudo isso me parece sumamente exquisito. Faça lá o seu mundo às avessas, que eu quero vê-lo como é.

O palhaço ergueu-se. Dobrou o corpo ao meio, pôs sôbre os ladrilhos da igreja as palmas das mãos, depois, erguendo vagarosamente os pés, ficou de cabeça para baixo.

O reverendo compreendeu então o que queria dizer o palhaço, com o seu mundo às avessas. Continuaram a confissão.

No fundo da igreja, pertinho do batistério, esperavam a vez duas velhotas. Uma delas, quando viu o espetáculo do mundo às avessas, levantou-se muito depressa e dirigiu-se para a porta.

A outra, porém, chamou-a.

— Onde é que vais, Catarina?

— Vou simhora, Quitéria. Hoje não me quero confessar.

— Por que, Catarina?

— Pois não viu a penitência que seu vigário está dando? Nada, eu volto amanhã. Hoje não pode ser porque estou sem a roupa de baixo.

Barnobé

## Dor de cabeça ? CALMANTINA



a sentinela do lar

Nas gripes, resfriados, reumatismo, febres e dores em geral

Um produto Giffoni

Em vidros e envelopes



ASSEMBLEÁ  
Nº 42  
CALÇAS  
AVULSAS  
TRAJES  
ESPORTIVOS

# SYLVANIA

ARTIGOS  
DE LUXO  
PARA  
HOMENS

### A FALTA DE HÁBITO

A entrada de Pelágio foi quase triunfal. Sua presença na casa, anunciada pela antitriã, despertara a curiosidade do grupo.

D. Cristina, em elegantíssima *toilette* de *tule rose clair*, *garnie de dentelles*, adiantou-se sorrindo. Foi o início da tragédia. Ao assestar-lhe o *lorgnon*, pois a senhora é míope, Pelágio cometeu a primeira *gaffe*, pisando-lhe escandalosamente o olho, na frente de todo mundo. Correu um sorriso de mofo por entre a gente bem ali presente, dando origem a uma série de cochichos pouco delicados:

— É *ajecado*, disse um cavalheiro de meia idade, ao ouvido de uma senhora, que não era a sua...

— Chame-o antes de inexperiente, sussurrou-lhe, maliciosa, a companheira.

Passados os máus efeitos da extrêia infeliz, não

## Processo Seguro

Depois de muito matutar, de medir e pesar os pros e os contras, Tobias tomou uma resolução extrema; sob o banalíssimo pretexto de combater a praga de ratos e camundongos que lhe infestavam a residência, conseguiu obter, de um boticário conhecido, uma porção de arsênico.

Então, com tôdas as precauções, passou a deitar umas pitadinhas do perigoso pó, nos pratos em que comia a magríssima cara-metade.

Os efeitos não tardaram, porque o arsênico é um grande tóxico: D. Eponina — é assim que se chama a esposa do Tobias — se pôs a engordar, a engordar, a criar carnes onde as não tinha, onde nunca as tivera...

Tobias ficou furioso. Perdeu a fé no arsênico. Não era à tãa que tinha êle gosto adocicado. E vá uma pessoa fiar-se nas afirmações dos médicos, pensou!

Passou-se, pois, com armas e bagagens para a família do mercuriosos. Então, para não levantar suspeitas, adquiriu de um fotógrafo um vidro de protocloreto de mercúrio, usado em fotografia para refôrço da imagem fotográfica, quando a exposição não foi suficiente ou quando a revelação foi incompleta, e se pôs a ministrá-lo à mulher, através os líquidos que ela bebia.

Sucedo, porém, que o arsênico, tendo exacerbado o apetite de D. Eponina, passou ela a queixar-se de dores gástricas. O sal de mercúrio, que outra coisa não é do que o calomelano, em breves dias fez o efeito colágo e purgativo que produz, e a senhora se tornou rija e saudável como nunca, sem qualquer dor no órgão digestivo.

(Continua na pág. 35)

tardou em surdir-lhe novo contratempo. Convidado por D. Cristiana para tomar alguma coisa no bar, o poeta optou por uma champanhota, julgando que se tratava de alguma bebida nova. Embarcando de um trago o conteúdo do cálice, deu um estalo com a língua e exclamou:

— Éta caninha gostosa!

O mal-estar foi enorme, porque gente bem não bebe caninha, bebe é champanhota...

Começaram então a surdir observações pouco lisonjeiras a respeito do poeta:

— Esse matutão mesmo não pode ser o autor dos lindos versos que assina. Há, com certeza, dente de coelho nessa história.

Pelágio ouviu perfeitamente todos os desfavoráveis comentários que se teceram a seu respeito. Nervoso, desgostoso, levantou-se da mesa a que se sentara, para respirar um pouco de ar puro, à janela. O maldito sapato novo, que comprara naquela tarde, para a reunião, resolveu pregar-lhe a peça, escorregou no assoalho muito bem encerado e polido, e lá se foi a mesa no chão, com copos, taças, xícaras etc.

Então Pelágio de Castro, rubro de raiva e descontrolado, não pôde mais. Como se estivesse num bar ou numa confeitaria, em meio aos amigos de sempre, praguejou indignado:

— ... Papagaio!!!

E firmando-se nos calcanhares, abalou, à tãa, sob a chuva torrencial.

Bustamante



Para a saúde e conservação dos cabelos...



PETRÓLEO  
**FLORAMELIA**

○ nome garante o produto

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.  
Rua Francisco Manoel, 273  
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867



PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA

9-4-1960



— Não, vôzinho, sem gravata você não entra!

### A Cláusula Inconveniente

O "Empório Santo Antônio", da firma Salgado & Fernandes, era o mais afreguesado de toda a zona do Baixo São Francisco, não só por causa do seu grande sortimento, como, e principal-

mente, devido à proteção que o santo padroeiro — cuja imagem figurava num nicho iluminado por uma lamparina de luz vermelha e enfeitado de flôres de papel *crêpon*, situado por cima da

### AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

Que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na UROFORMINA DE GIFFONI verdadeiro específico, porque ela não só facilita e aumenta a DIURESE, como desinfeta a BEXIGA e a URINA, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos produtos dessa decomposição. Numerosos atestados dos mais notáveis médicos provam a sua eficácia. — Depósito: DROGARIA GIFFONI RUA 1.º DE MARÇO N.º 17 — RIO DE JANEIRO

grande burra de aço, em que eram guardados o dinheiro, os títulos e os livros da escrita da firma — lhe outorgava.

A conceituada firma se compunha de dois sócios: Antônio Salgado e Antônio Fernandes. Um e outro eram extremadamente religiosos. Eram grandes devotos, tanto de Santo Antônio, de quem eram xarás, como de todos os demais santos da côrte celeste.

Fôsse por êsse fervor religioso, ou por acreditar que garantiriam completa honestidade na administração dos seus negócios, haviam estabelecido, no contrato social, a obrigatoriedade da confissão e da comunhão, de ambos, por ocasião da Páscoa.

Foi a Salgado que coube o movimento interno da casa. Era êle quem, à noite, fazia a "costaneira", apurava o saldo do dia e recolhia o dinheiro à burra.

Fernandes incumbia-se principalmente da compra de mercadorias, para manter o sortimento da casa.

Pois não obstante isso e o grande movimento de transações feitas, o primeiro ano encerrou-se com regular *deficit*, fato que provocou grande admiração a ambos os sócios, os quais, entretanto, por questão de milindres, se abstiveram de o comentar.

É que a Páscoa estava próxima e tinham que cumprir as cláusulas religiosas, que os obrigavam à confissão e à comunhão.

Combinaram, como bons amigos e sócios que eram, confessar-se com o mesmo padre que os haviam batizado e casado e que era homem já entradote em anos, gordo e bonachão.

O primeiro a confessar-se foi Salgado, que após as orações preliminares, se pôs a desfiar os pecados menores para, no fim do ror, declarar:

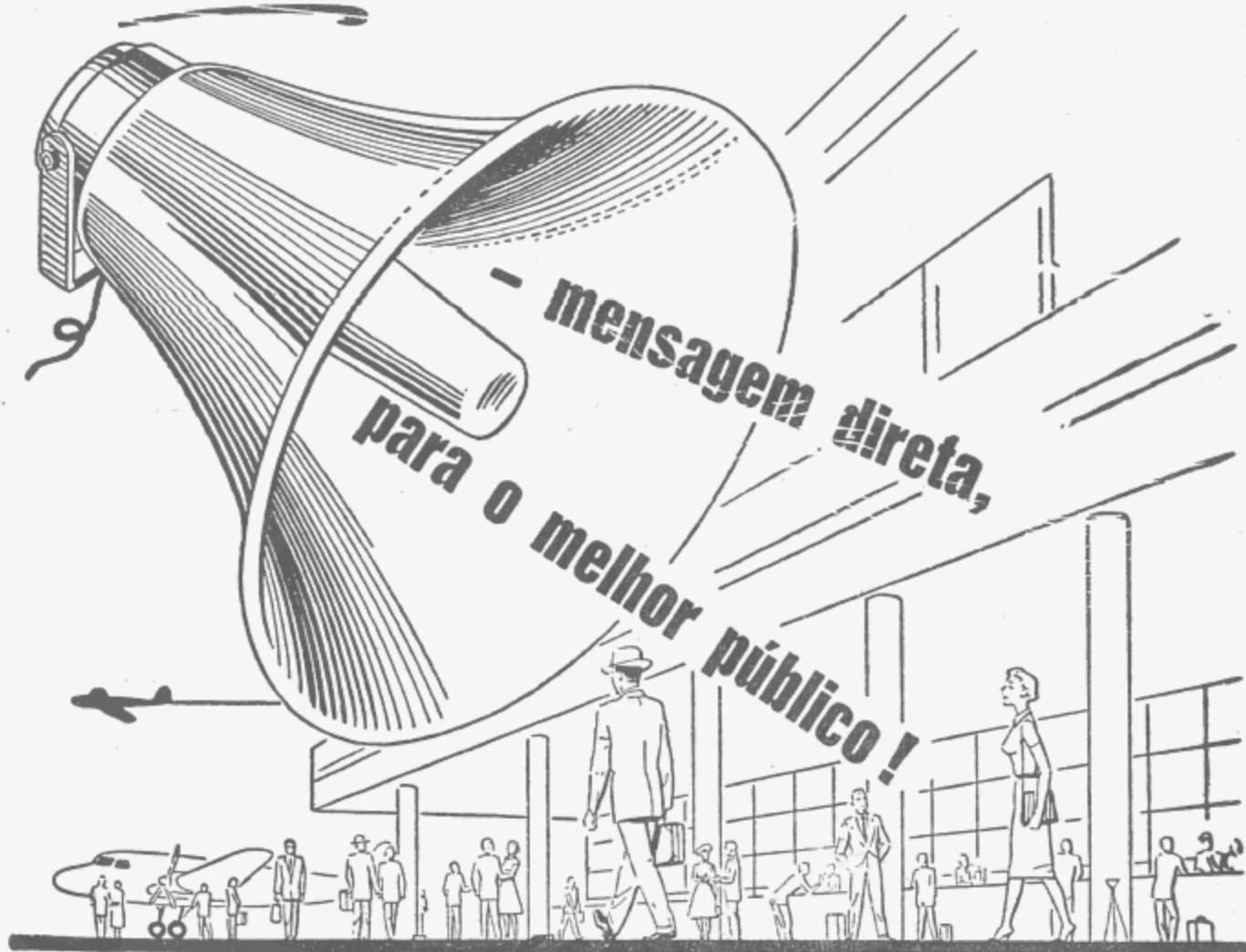
(Continua na pág. 36)

★

# PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

*anúncio*

no Aeropôrto Santos Dumont

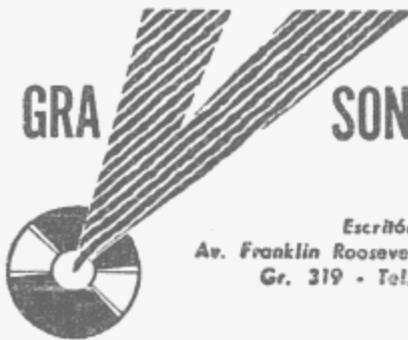


As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro do "Áudio-Serviços GRAVSOM" no Aeropôrto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeropôrto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas etc.

**Áudio-Serviços GRAVSOM Ltda.**

Escritório  
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º andar  
Gr. 319 - Tel. 32-9883



## Contos e Pontos...

Já formado, desempenhando mandato parlamentar, sua principal ocupação eram os estudos de História Militar. A Osório e Caxias solicitava dados e depoimentos sôbre as campanhas do Prata de que haviam participado e, em 1875, iniciava as anotações que iriam dar tanta importância à obra de Schneider, "A Guerra da Tríplíce Aliança". Também a "História da Guerra do Paraguai", de Thompson, outra obra evitada de parcialidade, foi por êle anotada.

Mas, terminado o gigantesco trabalho de anotar o Schneider, queria compor a sua própria "História da Guerra do Paraguai", conforme confiava de Liverpool ao Barão Homem de Melo, acrescentando que a seguir se lançaria ao preparo de uma "História Militar e Diplomática no Rio da Prata".

Natural era que quem assim se impregnara da verdade da nossa História Militar, houvesse formado seguro juízo sôbre a necessidade de um lastro de poderio militar para o feliz encaminhamento das negociações diplomáticas. E, ainda bem distante de posição influente na política exterior do Brasil, o futuro Barão do Rio Branco formula essa

tese realista. Foi quando em 1882 o argentino Guerrico reacendeu a Questão das Missões com uma publicação no "Standard" de Londres. Paranhos, assinando-se *A Brazilian*, replicou advertindo que, se tentasse a ocupação violenta, a Argentina arcaria com a "responsabilidade da guerra". Era puro "bluff", pois êle muito bem sabia que o Império estava militarmente despreparado, conforme assinalava, alarmado, em carta dirigida a Joaquim Nabuco: "nossa situação é gravíssima, e se os argentinos aproveitarem agora o



ensejo que a criminosa imprevidência dos nossos governantes lhes oferece, teremos de passar por grandes vergonhas e humilhações. A nossa esquadra não faz evoluções, como o nosso exército não faz manobras de campanha. Daí a ignorância espantosa. Entende-se entre nós que só depois de começada a guerra deve-se começar a aprender a fazer a guerra."

Ao chegar Rio Branco ao Itamarati seria, portanto, o fortalecimento militar um dos pontos básicos do seu programa de ação. Bateu-se enérgicamente pelo reaparelhamento da Esquadra, tendo em vista a liberdade de movimentos que desejava manter face à Argentina de Zebalos. Quanto ao Exército, reclamava insistentemente a sua modernização e não há-de ter sido por outro motivo, certamente, que tanto se ligou ao Marechal Hermes, a ponto de se haver tornado um dos promotores da sua candidatura à sucessão de Afonso Pena. Resa a tradição oral do Ministério da Guerra que, quando Hermes era o Ministro, o Chanceler Rio Branco era visto quase todos os dias em visita ao Marechal.

Em suma, "diplomacia armada" era a fórmula de Rio Branco que, entretanto, a usou sempre, e com absoluto sucesso, em benefício da paz na América do Sul, dosando-a com as atitudes amistosas e as concessões inteligentes que sabia pôr em prática nas oportunidades indicadas, como o fez principalmente com o Uruguai e a Argentina.

E pomo-nos a refletir que um ponto a elucidar na História do Exército seria êste: até que ponto a ação reformadora do Marechal Hermes, lançada com as manobras empreendidas quanto era ainda apenas o comandante do 1.º Distrito, foram inspiradas diretamente por Rio Branco. A verdade é que o Cônsul em Liverpool já reclamava, em cartas aos amigos, que o Exército se exercitasse em manobras.

Seja como fôr, a verdade é que, antes e depois de Rio Branco, as Forças Armadas nacionais não parecem ter significado para os nossos estadistas mais que garantia de segurança interna e, por vêzes, até menos que isso, simples instrumento de política interna.

LEIAM  
CULTURA E DIGNIDADE  
DE  
RAUL FLORIANO

Ensaio em que se concita a mocidade a reagir contra o torpor moral que imerge o Brasil em condenável apatia ante os máus políticos.

Trabalho de reação contra a desagregação do caráter nacional.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua de São José, 38 — RIO

**Dr. Paulo Périssé**  
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças  
Ano - Retais — VARIZES — Av. Rio  
Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora  
marcada — Tel.: 54-0591 e 52-0251

**PROCESSO SEGURO**

Tobias, desesperado, passou-se para os opiácios. Pretextando dor no ouvido, conseguiu adquirir uns grammas de laudano para seu uso, e um belo dia, sem sermônias nem mais aquela, despejou tôda a carga na sôpa de D. Eponina.

Sucede que os opiácios, ao contrário do que esperava o candidato a uxoricida, curaram-na de insônias crônicas, de que sempre sofrera a "boníssima" senhora. E Dona Eponina, então, se pôs a engordar como um capado, e engordou tanto que ficou rotunda!



Tobias ficou feito louco: "Raios de remédios, brodou, espumando, que de nada servem! E como estivesse resolvido a livrar-se da peste (era assim que a chamava, lá com os seus botões) custasse o que custasse, resolveu abandonar os tóxicos para empregar meios efetivos: passou a andar sempre com afiadíssima navalha no bôlso, à espera de ocasião propícia para por fim àquela situação constrangedora.

Ora, uma noite, após o jantar, D. Eponina, ao levantar-se da mesa, sentiu a sala andar-lhe à roda e caiu, desacordada, nos braços do marido, o qual, sem perder tempo, levou-a para a alcova, e depois de a atirar em cima da cama, abriu-lhe uma artéria com a navalha, certo de que "a peste iria esvaír-se até morrer".

Para afastar de si qualquer suspeita de assassinato, mandou a criada telefonar ao Dr. Carneiro, que era o médico da casa, que por morar afastado e nunca estar em casa, com certeza quando chegasse já seria tarde.

Sucede, porém, que a Sra. Carneiro, que atendera ao chamado telefônico, acabara de falar com o marido, que se encontrava na casa de outro cliente, habitando pertíssima da casa do Tobias, o qual, avisado pela esposa do que sucedera à D. Eponina, dirigiu-se imediatamente para lá.

Quando Tobias viu o Dr. Carneiro penetrar o portão, teve-lhe ódio de morte! Por pouco não se conteve em o degolar com a navalha, que conservara consigo.

O médico, depois de examinar a doente, apertou-lhe efusivamente a mão, dizendo:

— Raramente; muito raramente, na verdade, se encontra um homem com o sangue frio que o senhor acaba de demonstrar! Se não fôsse a providencial sangria que o senhor praticou em sua esposa, a estas horas ela estaria morta, fulminada por uma apoplexia.

É porque D. Eponina está demasiadamente nutrida. Já lhe havia notado isso. É necessário muito cuidado com ela para que a crise não se venha a repetir. Vou medicá-la convenientemente, de modo que, dentro de pouco tempo, estará livre de todo perigo.

Tobias, desesperado, resignou-se com a sua desgraça. Compreendeu que o santo "da peste" era muito forte e que não conseguiria vêr-se livre da "espiga". Por isso resolveu deixá-la entregue aos cuidados do esculápio a quem a confiou. E razão teve na sua confiança; em menos de oito dias D. Eponina, graças ao tratamento racional e científico do médico, bateu a bota, "deixando um viúvo inconsolável" e a lembrança de "saúde mais do que perfeita"...

**Brício**



**NO CABELO  
USE!  
gumex  
SUBSTITUE  
AS BRILHANTINAS  
NÃO É GORDUROSO**



JÂNIO — Agora vamos ao Estado do Rio.  
 LEANDRO — Passamos por Vassouras?  
 JÂNIO — Não. Passamos a "vassoura"...

**A CLÁUSULA  
 INCONVENIENTE**

— Acuso-me, sr. Padre, de fur-  
 tar meu sócio, desviando, ocultamente,  
 para mim, trinta a quarenta por cento  
 do dinheiro ori-

undo das vendas à vista da nos-  
 sa casa comercial.

E dito isso aguardou, de ca-  
 beça baixa e o coração em dis-  
 parada, que o padre lhe orde-  
 nasse a devolução do dinheiro  
 furtado. Depois de vários minu-  
 tos, como o padre não lhe disses-

se nada, julgou que já lhe tives-  
 se dado a absolvição e retirou-se  
 de mansinho.

Veio então Fernandes que se  
 pôs a confessar a miuçalha, até  
 que chegou o momento de largar  
 o graúdo:

— Acuso-me, Sr. Padre, de  
 furtar meu sócio, aumentando  
 trinta a quarenta por cento no  
 preço de compra das mercadorias  
 que adquiero para a acsa, fi-  
 cando com a diferença para  
 mim.

— Como é isso, meu filho? es-  
 tranhou o padre, que dormira  
 entre uma confissão e a outra e  
 acordara naquele momento. Fer-  
 nandes repetiu a parte final da  
 confissão:

— Acuso-me, Sr. Padre, de fur-  
 tar meu sócio, aumentando trin-  
 ta a quarenta por cento no pre-  
 ço de compra das mercadorias  
 que adquiero para a casa, fican-  
 do com a diferença para mim.

— Filho! Vejamos no que se fi-  
 ca! Ainda há pouco você me di-  
 se que furta seu sócio, desviando  
 ocultamente trinta a quarenta  
 por cento do dinheiro oriundo



das vendas à vista da casa co-  
 mercial; agora confessa que tam-  
 bém furta igual percentagem nas  
 compras que faz! Que diabo!  
 Então isso vai assim, a dois car-  
 rinhos!?!...

Fernandes engrolou o resto da  
 confissão e deixou a igreja. No  
 dia seguinte ninguém podia ati-  
 nar as razões por que o "Empó-  
 rio Santo Antônio", tão bem  
 sortido e tão bem afreguezado,  
 havia afixado, nas portas cerra-  
 das, o aviso:

**FECHADO PARA DISSOLUÇÃO  
 DA FIRMA.**

*Bruce*

**SENUM**  
**Esterilizante**

**A MELHOR VELA**

**O MELHOR FILTRO**

**Careta**

MÚSICA E ROMANCE!

EIS O SUGESTIVO TÍTULO DO NOVO PROGRAMA DA

# Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

PRODUÇÃO DE JANUÁRIO FERRARI — LEGENDAS E  
APRESENTAÇÃO DE CARLOS VARELA —

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 14 ÀS 15 HORAS  
ORGANIZAÇÃO DE NUNO FERRARI

GENTILEZA DA COMPANHIA DAS FEIRAS LIVRES —  
AMÉRICO AYRES & CIA. — CREME MARSÍLEA

Novidades Musicais! Entrevistas! Atrações!

## Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

A P R E S E N T A

“ V A R I E D A D E S ”

de

J O S É M E S S I A S

De segunda a quinta-feira, das 15 às 16 horas.  
As sextas-feiras, das 15 às 17 horas — diretamente do  
AUDITÓRIO (Av. Rio Branco 181 - 3.º andar)  
apresentando sempre diversos dos maiores cartazes de  
rádio e TV, e sorteando valiosos brindes.

TODO DIA UM PROGRAMA DIFERENTE PARA  
AGRADAR A TÔDA GENTE

— Patrocínios de: LISOKIN (movimentando o sensacional  
concurso “Quem será o Presidente?”) e  
BRINQUEDOS TRANI

## Crônica da Saudade

centro poderia por seu prestígio, e atendido o mérito dos seus serviços públicos, influir eficazmente no gosto da população, levando-a, por conselhos e suave compreensão, a construir suas moradas por modo menos chatamente rudimentar do que os casinhos do Quarteirão Suíço, da Rhenania e da Westphalia, a se utilizar dos acidentes da Natureza para embelezamento de suas risonhas, limpas e claras propriedades.

Assim, Petrópolis seria uma cidadezinha incomparável, seria em tudo e por tudo a *vereanópolis* do high-life" fluminense e a predileta dos passeantes domin-gueiros.

É o que lhe falta, é essa dedicação de um homem superior,

de um homem de finíssimo bom gosto, dum esteta que, exercendo influência sobre o meio rico que a procura, seja o economo da sua beleza culta, porque, por enquanto, o que ela possui não excede a beleza da singelez. É uma sertaneja bonita, que não sabe falar e que não pode ser distinta.

— ★ —

E, após dois dias de passeio, comecei a sentir o tédio dos mesmos efeitos e dos mesmos aspectos que a selva brasileira me oferece, diária e imutavelmente, em Santa Teresa, no Silvestre, na Tijuca...



Deus, meu! é esse eterno verde, de toda parte, que nos cerca, desesperadamente monótono.

Ai! se a mão do homem o não corrige, se lhe não dá interesse, que enfasiamento! que monotonia! que tédio!

Felizmente meti na *valise* alguns livros, que serão os meus companheiros confortantes.

Um deles é pequenino, não passa dum opúsculo, e está tão artisticamente cuidado na sua edição, feita em Porto Alegre, que só o manusear é um prazer. O livrinho encerra um poema: *Noite de Insônia* — de Marcelo Gama. Leio-o, logo atraído pela simpatia que a originalidade sempre me despertou, porque Marcelo Gama é um brilhante poeta original que me dá, de quando em quando, a emoção bizarra do malogrado Cesário Verde. Amo esses poetas assim, artistas rebelados, que nos fazem vibrar em ressurreições de mocidade. Ai, como cansa como en-

fada o velho órgão catedralesco do parnasianismo!

E ao fechar o lindo livrinho de Marcelo, que tanto ameie e recomendo a quem me acompanha nesta crônica, lanço mão doutro volume.

Dêste já falou a crítica. Assina-o um poeta do norte, e assina-o com este nome: Da Costa e Silva. É original, não concorda? O livro tem por título — *Sangue...*

*essência vital do sentimento,  
Que, rubra, móvel, plástica, in-  
[cendida,  
Sobe do coração ao pensamento,  
Circulando nos vórtices da Vida...*

Diz-nos o poeta, explicando o título. Com igual interesse que tive para o forte e comovente poemeto de Marcelo Gama, leio este livro, e de página em página vou, admirando o talento, a imaginação, a visibilidade, a arte de Da Costa e Silva. Leio-o, leio-o sem contar as horas, leio marcando páginas, repetindo versos.

É um encanto! Ó, como é compensadora a Arte! E como é bom encontrar-se com um sonhador, e viver nos seus sonhos, ébrio de belezas tantas! Ébrio, diz-nos ele:

*Sou um ébrio e por isso me sur-  
[ponho.*

*Embragados todos os sentidos,  
O mais feliz vencido dos Ven-  
[cidos,*

*O mais feliz dos bêbados do  
[Sonho.*

*Bêbedo eu sinto o coração can-  
[tando*

*E a alma estranha de embriaguez  
[vencida,*

*Porque a Vida é uma taça e por-  
[que a Vida*

*Tenho passado bêbedo so-  
[nhando...*

Benditos sejam os poetas!

Gonzaga Duque  
Abril de 1909

★

## VARIZES

Tratamento sem  
operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia em água açucarada e fricção a pomada no local. As pernas reaquieiram seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES. Para Hemorroidas (mamilos externos e internos) inclusive os que sangram usa-se a pomada no local e toma-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser debelados tais males.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

## HEMO-VIRTUS

FORMADA E  
LIQUIDO

## LIMPEZA DA PELE EM CASA



Agora em sua casa num minuto apenas, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza de pele com CRAVOSAN!

Penetrando profundamente nos poros - Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, ardas e espinhas. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

## CRAVOSAN

remove o maquiagem  
Fórmula original do Instituto de beleza  
"Gétilon" de Paris.

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Careta

# FAMÍLIA FELIZ

As graciosas senhorinhas Márcia e Maristela, filhas do presidente Juscelino d'Oliveira, deram entrevista à imprensa carioca. Desejavam, como fizeram, esclarecer o seu programa de distrações para o ano em curso. Não altero uma só vírgula das palavras de tão destacadas e jovens figuras da alta sociedade brasileira. Ai vão, pois, antes do respectivo comentário, reproduzidas fielmente: "— Este ano será muito movimentado, sabe? Em abril, depois da inauguração de Brasília, vamos até os Estados Unidos, depois teremos uma viagem oficial a Buenos Aires, voltamos a Brasília, faremos outra viagem oficial a Portugal, passearemos um pouco pela Europa, tornamos a Brasília, vamos a Belo Horizonte e voltamos para casa: novamente Brasília. Que tal? Movimentadíssimo, não?"

A coceira que tem o doutor Juscelino d'Oliveira, não parando quase num lugar, voando por qualquer coisa, indo aqui e ali, inclusive inaugurar quinquilharias, parece que se transmitiu à sua excelentíssima e respeitabilíssima família. Prova isso que os males morais, a exemplo das doenças físicas, também possuem os seus bacilos e se transmitem de um para outro indivíduo, direta ou indiretamente.

Pelas entrevistas das elegantes moças, filhas estremecidas de Sua Excelência, verifica-se que, neste último ano de império juscelinesco, o gozo vai ser maior. Já não bastam as viagens constantes a São Paulo, em aviões a jato (cada uma custa

duzentos mil cruzeiros à Nação), para tratamento de dentes; os almoços freqüentes em Pôrto Alegre, viagens também feitas por via aérea, e as longas escursões à Europa, como em 1959, durante seis meses. A meta de diversões, em 1960, vai ser muito mais importante, conforme as declarações acima publicadas.

Não sei, em face disso, dêse turismo à custa dos cofres públicos, do povo que se está exaurindo de fome e passando miséria, graças à inflação que nos atormenta, se as distintíssimas filhas do presidente da República se aperceberam de que, no nordeste do nosso país, milhares de brasileiros estão sucumbindo diante do cataclisma do açude de Orós, cuja responsabilidade, em grande parte, toca ao seu ilustre pai.

Bianor Penalber

## OUVINDO ESTÁTUAS

Acredite ou não o leitor, mas é verdade o que a seguir lerá.

No domingo próximo passado estivemos em Petrópolis. Não obstante o tempo chuvoso que fazia, fomos prestar nossa homenagem a um dos mais dignos, patrióticos varões que esta terra já teve, visitando, como muitas vezes fazemos, a estátua de S. M. o Imperador D. Pedro II, a quem solicitamos entrevista.



— Não faça, leitor amigo, não faça esse sorriso de dúvida quanto à veracidade do que lhe estamos contando, porque à continuação verá que não estamos inventando.

Sua Majestade, pela milionésima terceira vez, fêz-nos a mesma pergunta que, segundo a História registra, costumava fazer, no exílio, a quem quer que o fôsse procurar:

— Por que me destronaram?

E como permanecêssemos calados, já que lhe não podíamos responder à contento, S. M. continuou:

— Cada vez me parecem mais obscuros, os motivos por que fui destronado. Desde 15 de Novembro de 1889, até hoje, ouço dizer: "Foi o maior dos brasileiros; foi um benefício que engrandeceu a pátria!"

O velho Imperador se punha a filosofar. Interrompemo-lo:

— Majestade. Somos redatores da Revista Careta e vimos pedir-lhe a opinião a respeito do momento político e social do Brasil atual.

O monumento ao Imperador estremeceu na base. S. M., depois de fazer cara de nojo e cuspir para o lado, disse:

— Sempre fui muito amigo do Brasil. No exílio, a que me lançaram, jamais me queixei nem procurei prejudicar o país. Mas agora, agora quando se assiste a toda essa vasa de...

Trim... trim... trim... trim...

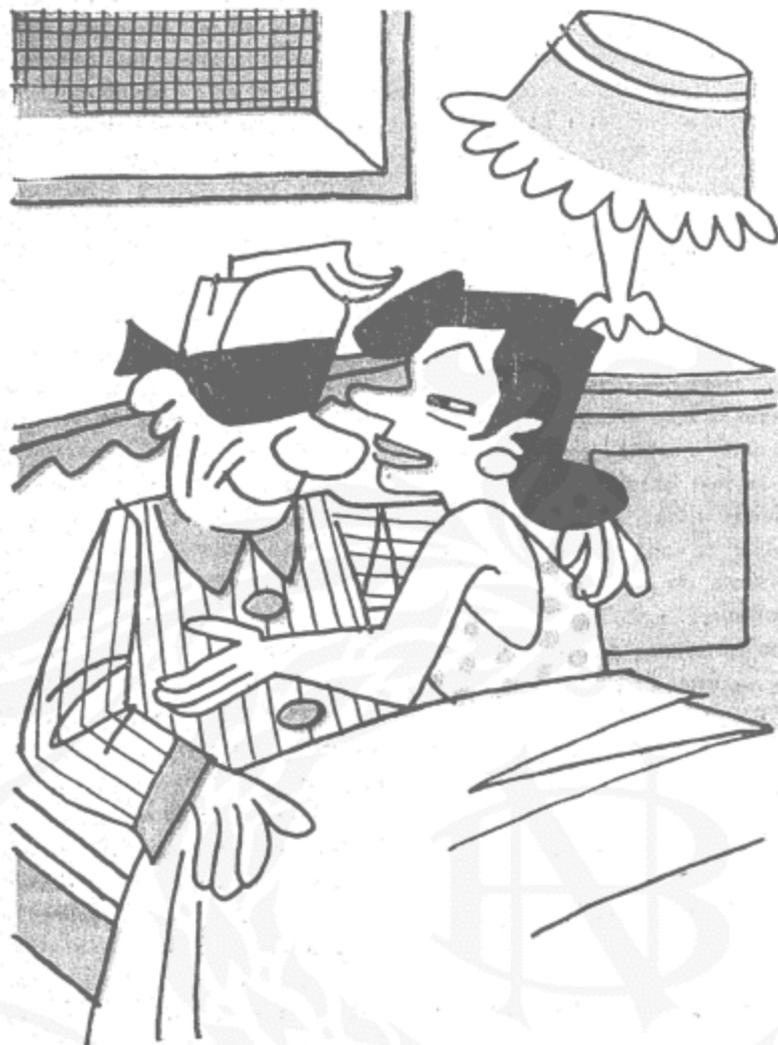
Acordámos com o despertador que nos chamava para o batente. A declaração de S. M. estava, porém, feita. Quem não perceber qual deverá ter sido que se enforque num pé de couve...

Brício

# PETROLINA

# MINANCORA

CONTRA CASPA,  
QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS  
AFECCÕES DO  
COURO CABELUDO.  
TONICO CAPILAR  
POR EXCELÊNCIA



— Tive que prometer à minha mulher que nunca mais te veria, querida!

## Funções Incompatíveis

Tôda gente sabe que, salvo uns três ou quatro, todos os mais jornalistas são nesta terra empregados públicos ou não são nada.

São muito raros aqueles profissionais da pena — chamemo-los assim — que fazem do jornalismo uma

profissão: redatores, repórteres, noticiaristas fazem jornalismo como **gancho**, quer dizer, aplicam algumas horas disponíveis do dia, em escrever para a imprensa. Não levam muito em conta a migalha que recebem semanal ou mensalmente, de envolta

### CABO FRIO

Adquira no Jardim Caiçara, bem próximo ao centro da cidade e quase à beira da Lagôa, para seu descanso de fim de semana, terreno arborizado com coqueiros, pronto para a construção de belos bangalôs.

Informações pelo telefone 22-0765 ou pessoalmente à Rua México n.º 111 - 20.º andar - sala 2004 com o sr. Camilo.

com os vales e descontos para os aladroados Institutos de Previdência. Não contam mesmo com os proventos (se é que se pode chamar de proventos a essas migalhas) dessa atividade, senão para o lanche, para o ônibus, para os cigarros e para atender às facadas dos "mordedores".

Daí a necessidade que o jornalista brasileiro tem de cuidar da vida por outros meios, e a maneira por que a quase totalidade deles cuida dela é obtendo, coisa facilíma para o jornalista no Brasil, um bom emprego público, federal ou municipal, quando não um em cada qual...

Agora, então, quando se nomeiam funcionários, à torto e à direito, muitos deles percebendo vencimentos nababescos, raros são os jornalistas que não acumulam as duas funções.

No entanto, se duas funções existem realmente incompatíveis, tais funções são as de jornalista **double** de burocrata.

Senão vejamos: consideremos um jornalista qualquer, a quem chamaremos de X. Observemo-lo parceladamente na sua função pública, ou seja na sua função de burocrata. Não passará êle em tal função de um serviço do governo. É êle quem redige os mui respeitosos ofícios ao ministro tal, ao diretor qual, ao secretário fulano, ao superior beltrano, apelando sempre para o **esclarecido espírito** de Ss. Excias, reiterando-lhes protestos de **alta estima e considerações afetuosas** e saudando-os com **fraternidade** etc, etc.

No sua função jornalística, X não passa de um escravo do programa do jornal em que escreve. Quando êsse programa coincide, por artes do Banco do Brasil, do da Prefeitura do Distrito Federal, dos Institutos de Previdência e de outros antros de subôrno, a situação do jornalista não é muito incômoda, mas se escreve para um órgão da oposição, nosso amigo X, por ordem do Redator chefe, do Secretário ou do Diretor do jornal se põe a desdizer em artigos, sueltos, notícias etc., tudo que escreveu e disse durante o expediente na Repartição, por ordem do ministro ou do chefe da seção.

O ministro tal, para cujo espírito brilhante e esclarecido apelou em documento oficial durante o dia, passa, à noite, na redação do jornal do contra, a ser um inepto, uma topeira. E êle leva isso ao conhecimento dos leitores, através um entrelinhado largo, de **negrito** e grande título. O diretor qual, a quem duran-

(Continúa na pág. 42)

**A**

# Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO  
ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —  
ZYP-20  
ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS  
ZYP-27  
FAIXA 60 M. 3

APRESENTA:

O programa

TEUTO BRASILEIRO

De segunda a sábado das 19 às 19,30 horas; aos domingos das 12 às 14,15 horas e de 19 às 20,30 horas, na palavra de

*MÁRIO LOREDO, MARIANNE SCHULT e*

*LILIAN BEHERING;*

Oferto gentil de:

SIEMENS DO BRASIL, Agência de viagens Copado, JOALHERIA SCHUPP, Restaurante Urich, COMESTÍVEIS E BAR NOVA ESPERANÇA, Wefra Publicidade, CHURRASCARIA PARQUE RECREIO, Auto Mecânica Alemã Ltda., BOEHRINGER DO BRASIL S/A., Luiz Lúcio & Cia. Ltda., LUFTHANSA — LINHAS AÉREAS ALEMÃS, Martin Gerber, Relojoaria SCHANABEL, Feira Industrial Alemã de Hannover, ÁGUA MINERAL SÃO LOURENÇO, BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S/A., e, Centro de Turismo Alemão. Sob a orientação geral do

DR. HANS JOACHIM SCHOCH

# Careta

ENCONTRA-SE A VENDA  
nas principais bancas de jornais e  
revistas de todo o país, ao preço de

**CR\$ 10,00**

AGENTE GERAL PARA O BRASIL  
**FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.**  
Rua Teodoro da Silva, 907 — Grajaú  
Telefone 58-4848 — Rio de Janeiro

Distribuidora de Jornais e  
Revistas Ltda.  
Rua Professor Moeda, 50  
MACEIÓ — Alagoas

Livraria Escolar Ltda.  
Caixa Postal, 102  
MANAUS — Amazonas

Distribuidora de Publicações  
Souza S. A.  
Rua Saldanha da Gama, 6  
SALVADOR — Bahia

J. Alnor de Albuquerque & Cia.  
Praça do Ferreira, 621  
FORTALEZA — Ceará

Alfredo Copolillo  
Rua Jerônimo Monteiro, 361  
VITÓRIA — Espírito Santo

Agrício Braga  
Rua 6 Edif. Inhauma  
GOIÂNIA — Goiás

Agrício Braga  
Av. Central, 1480  
Núcleo Bandeirantes  
BRASILIA — Goiás

Ramos D'Almeida  
Praça João Lisboa, 114  
SÃO LUIS — Maranhão

Hamílcar Coelho Costa  
"A COLEGIAL"  
Praça João Lisboa, 152  
SÃO LUIS — Maranhão

R. Carvalho & Cia.  
Praça da República, 162  
CUIABÁ — Mato Grosso

Sociedade Distribuidora de  
Jornais e Revistas Ltda.  
Av. Andradas, 280  
BELO HORIZONTE — M. Gerais

Albano H. Martins  
Rua Campos Sales, 85-89  
BELÉM — Pará

Distribuidora Visão  
Rua General Osório, 441 - 1.º and.  
JOÃO PESSÓA — Paraíba

Distribuidora Visão  
Rua Ouro Branco, 47  
CAMPINA GRANDE — Paraíba

J. Chignone & Cia Ltda.  
Rua 15 de Novembro, 423  
CURITIBA — Paraná

Recife Distribuidora de Revistas Ltda.  
Rua do Hospício, 340  
RECIFE — Pernambuco

José Alves Martins  
Rua Coelho Rodrigues, 1266-B  
Terezina — Piauí

Luís Romão  
Av. Tavares Lira, 48  
NATAL — R. G. do Norte

Salvador La Porta  
Rua 7 de Setembro, 723  
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul

Agência Distribuidora de Revistas  
Hotel Royal — Cais Paulino Horn  
FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Distribuidora de Jornais, Livros e  
Revistas  
"A INTELLECTUAL S. A."  
Viaduto Sta. Efigênia, 281  
SÃO PAULO — Capital

Livraria Regina Ltda.  
Rua João Pessoa, 137  
ARACAJU — Sergipe

Geracina F. Andrada  
Praça da Bandeira, 9  
RIO BRANCO — Acre

Odílio Ferreira dos Santos  
Caixa Postal, 51  
PORTO VELHO — Rondônia

Publicidade em São Paulo:

J. M. Ferreira — Rua 7 de Abril, 422 - Conjunto 32  
Telefone: 37-7396

TEMOS, EM TODAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS,  
SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

## FUNÇÕES INCOMPATÍVEIS

te o dia enviou saudações e ao qual  
reiterou os protestos da mais alta  
estima e consideração, e declarado,  
pelo sinceríssimo X uma bête, de  
costume vis e inconfessáveis...

Haverá, pois, funções mais in-  
compatíveis no Brasil do que as de  
funcionário público e jornalista?

E, não obstante isso, não obstan-  
te a evidência dessa flagrante in-  
compatibilidade, raríssimos são os  
jornalistas deste país que não sejam  
funcionários públicos! O governo sa-  
be quais são aqueles que, nas red-



ções dos jornais lhe tocam a lenço  
e lhe dizem as verdades, mas finge  
ignorar tal fato, a fim de que a coça  
não aumente...

E o público, ingênua, inocente-  
mente vai engolindo, por cinco cru-  
zeiros cada um, êsses repositórios de  
insinceridades.

Benevides

Quebra-Cabeça

FALTAM AINDA 200 DIAS,

SE O "DIABO" DEIXAR...



**PILOGENIO**

● As delicias, os pitorescos  
e os doces imprevistos da  
cidade maravilhosa...

tudo isto (e muito mais!)

lhe oferece

"RIO DE JANEIRO, ETC. E TAL"

o divertidíssimo cartaz das  
quintas-feiras, às 22 horas  
nas ondas curtas e médias da

## Rádio Mayrink Veiga

● Produção de Francisco Anísio,  
interpretação do mais famoso  
elenco de comediantes do rádio  
— o da PRA-9!

☆ Patrocínio de

**C R U S H**

o refrigerante de classe!



# CONTRA TOSSE GRIPES

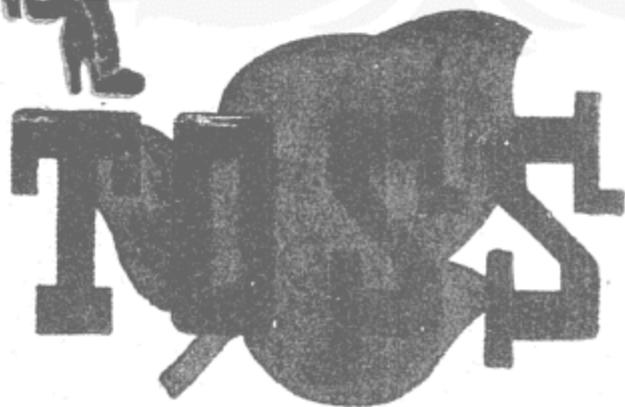
RESFRIADO

BRONQUITE

ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA

LARINGE



**XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO**

